

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA MATIAS SANCHES 24 E 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

O ALGARVE E O TURISMO

★ O ANFITEATRO AO AR LIVRE DE UMA EUROPA EM FESTA

★ O CANDENTE PROBLEMA DO NIVEL DE VIDA

ALGARVE já não é só uma provincia de Portugal. Também é o anfiteatro, ao ar livre, de uma Europa em festa; o rendez-vous de estranhas gentes.

Há sol, mar e paisagem avonde; uma luz intensa que quase se oferece sólida; uma água acariciante que quase se oferece morna; um recorte de costa caprichoso que quase dispensa o sonho. Que mais quer a vida para se reconciliar com o Mundo?

PONTE DA ARRÁBIDA

COMPANHADA da respectiva monografia, que é por si um documento de apreciável valor, recebemos do sr. ministro das Obras Públicas a artística medalha gravada para comemorar a inauguração da ponte da Arrábida, no Porto, orgulho da engenharia portuguesa.

Agradecemos a gentileza, confiados em que também, dentro de poucos anos, receberemos lembrança idêntica, mas comemorativa da ponte sobre o Guadiana.

Hotéis, pensões e restaurantes brotam das rochas e dunas e das suas varandas rasgam-nos os olhos para o éxtase.

A transparência da paisagem anda à toa da alma. Tudo convida a ver. Tudo convida a ficar. Tudo perspectiva a vida numa tranquilidade imensa.

Por toda a parte se cruzam estrangeiros. Eles são a garantia de novas divisas; a promessa de mais farto pão.

É o turismo a afirmar-se como realidade económica.

O Algarve apresenta-se como uma unidade geográfica. É aquela

(Conclui na 5.ª página)

PROBLEMÁTICA ULTRAMARINA

por JORGE XAVIER MARTINS

HÁ bem pouco tempo, numa livraria de Lisboa, ouvi uma das nossas mais conhecidas escritoras emitir a seguinte opinião em tom de confidência: «não sei porquê mas a literatura ultramarina não me diz nada; alguns têm jeitinho mas...»

Confesso que não fiquei admirado com a afirmação; pelo contrário e o problema não é só da escritora mas também de todos os leitores. A literatura ultramarina «não diz nada» porque a maior parte dos livros que se publicam no Ultramar pertencem a escritores metropolitanos, mal identificados com o meio e, dum modo especial, com o homem negro, cuja psicologia é assaz complexa para se apreender por analogia ou à luz do seu comportamento humano, fora do habitat natural. A maior parte destas obras poderiam ter sido escritas na Metrópole ou em qualquer outra parte da Europa pois abordam temas europeus ou quando muito exprimem a vivência do homem subordinado à sua condição de europeu.

O escritor autóctone, sem o estímulo da publicação dos seus poemas ou contos, sem a escolaridade necessária ao seu aperfeiçoamento cultural, sem o contacto com escritores de outras latitudes, produz uma obra que se dispersa e à qual falta uma solução de continuidade. Por sua vez o ultramarino radicalizado na Metrópole, culturalmente eu-

roposado, não consegue neste louvor a prestabilidade do sr. eng. Manuel Fernandes Matias, director dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos à frente da qual se encontra o técnico distintíssimo que é o sr. eng. Armando da Palma Carlos. Ao esforço de ambos e à sua dedicação pelo interesse público se deve em grande parte o trabalho prestimoso do desassoreamento da barra que esperamos prossiga até ao ponto de ela oferecer como outrora fácil acesso à navegação.

Sabemos que no próximo Inverno virá para o Guadiana o navio hidrográfico «João de Lisboa», do comando do nosso comprouviano sr. comandante Ataíde Estiveira, chefe da Missão Hidrográfica do Continente, o qual tem estudado dedicada e competentemente a abertura da nova barra no local em que todos são unânimes ela deva ser fixada.

(Conclui na 8.ª página)

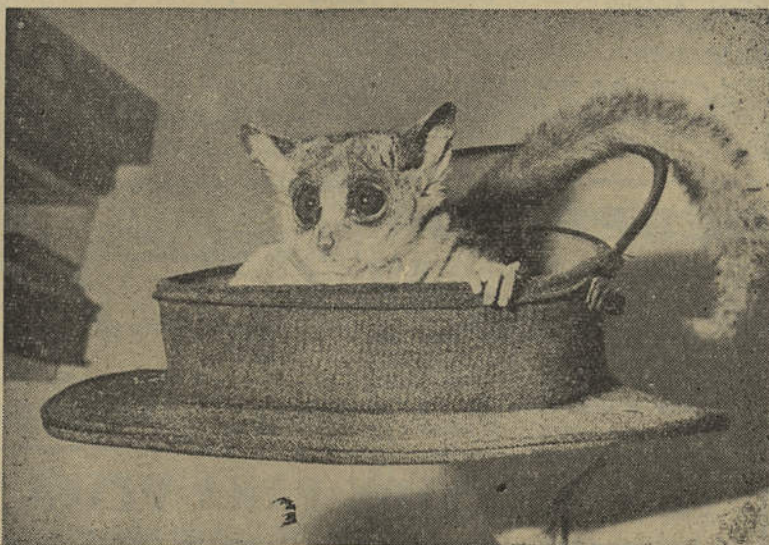
PROPAGANDA TURÍSTICA ATRAVÉS DE GUARDANAPOS DE PAPEL

UM nosso assinante de Gloucester (Estados Unidos) que tem seguido apaixonadamente a nossa campanha em prol da Operação Algarve-Turismo, enviou-nos um interessante guardanapo de papel utilizado nos restaurantes e motéis do Estado de Massachusetts o qual, além da sua função de aseo, tem objectivo turístico. Mostra-nos ele o mapa de todo o território do Estado e, em expressivos desenhos com legendas, os factos históricos mais notáveis e os locais de interesse turístico — parques de campismo e caça, locais de pesca desportiva, etc.

Parecia-nos de alto interesse para a divulgação das belezas turísticas de todo o Algarve que método semelhante fosse adoptado na nossa Provincia, reunindo-se para o efeito as Comissões e Juntas de Turismo e combinando entre si a execução de um trabalho idêntico, com o objectivo de se conseguir uma mais ampla propaganda de tudo o que o Algarve reúne e que possa interessar o turista. Resumindo: forcemo-lo a assoar-se a um bom guardanapo!

Torquato da Luz

INGRESSOU no quadro redactorial do Jornal do Algarve o jornalista e poeta algarvio Torquato da Luz. Não lhe escasseiam méritos intelectuais e decência literária, valores muito estimáveis para quem se pretende impo- rando de lutar com os obstáculos da inexperiência própria da juventude. Esperamos todos, no entanto, que ele saiba estar à altura da espinhosa missão que lhe foi confiada — para bem do Algarve e do prestígio jornalístico da nossa Provincia que assumiu responsabilidades que não podem ser descuidadas.



Acomodado num boné, o pequenino esquilo olha melancólica e interrogativamente para o mundo humano em que o colocaram e que por certo não lhe agradará. A civilização que em certos aspectos já é um peso para os homens, deve ser totalmente intolerável para o bichinho arrancado à salubridade fresca e verde dos campos onde retouçava. Pobre esquilozinho!

O STRAS UMA RIQUEZA DESPREZADA

É DIFÍCIL compreender por que não vemos facilmente à venda ostras em Portugal.

Em França praticamente em todos os restaurantes se comem ostras diariamente pois trata-se dum alimento saborosíssimo e de grande valor alimentar.

Portugal dispõe de condições óptimas para a instalação de parques onde se praticasse a ostromicultura: no litoral algarvio, por exemplo e no Tejo depois de se tomarem rigorosas medidas que evitassem a poluição das águas.

A abundância de ostras no mercado português além de contribuir para a melhor alimentação do povo podia, ainda, permitir grandes exportações sobretudo para a França onde aquele molusco atinge preços compensadores e já dispomos de transportes rápidos que fácil e economicamente colocariam aquele produto no mercado estrangeiro.

É tudo uma questão de iniciativa. Os poderes públicos, sobretudo através dos organismos ligados à pesca não deveriam dedicar-se a estudar este problema e solucioná-lo dando-nos ostras em abundância? Parece-me que é simples ou então, mostrem-se as dificuldades

(Conclui na 8.ª página)

Defenda a floresta!

A grande elevação de temperatura que se tem feito sentir aumenta grandemente o perigo de incêndio nas florestas.

A defesa contra a destruição pelas chamas desta enorme riqueza nacional está nas mãos de todos os que a procuram — dos trabalhadores aos veraneantes — pela observância rigorosa e consciente dos cuidados a ter com as possíveis causas de incêndio.

Cigarro mal apagado é fogo cometido. É dever de todos nós usar o fogo dentro das matas com a máxima prudência. Todos perdem quando as florestas ardem.

Câmara Municipal de Albufeira

FOI nomeado presidente da Câmara Municipal do concelho de Albufeira o sr. Henrique Gomes Vieira, conforme portaria do Ministério do Interior, publicada no Diário do Governo.

A ACÇÃO PRONTA DO GOVERNO SALVOU A INDÚSTRIA DE PESCA ALEMÃ

PROVIDÊNCIAS próprias de modernização e acções de apoio do Governo Federal conseguiram ressuscitar a pescaria alemã de alto mar, a qual estava ainda há dois anos à beira da ruína.

As acções de apoio iniciadas pelo governo em princípios de 1962 constituem-se principalmente em prémios para o desmantelamento para a diminuição dos juros, para com isto acelerar a modernização e prémios para os resultados das pescas. Para a última medida estão previstos 15 milhões de marcos no ano corrente, enquanto que outros 8 milhões estão à disposição para as novas construções. A pescaria alemã de alto mar não faltou a iniciativa para o reaparelhamento imprescindível para a coordenar dentro da mudança rápida da estrutura pesqueira, mudança esta que foi ainda mais acelerada pela decisão da Islândia e da Noruega de aumentar as suas águas territoriais para uma distância de 12

(Conclui na 8.ª página)



Para atrair a clientela um cabeleireiro inglês resolveu adquirir um leopardo para entreter as clientes. É a verdade que o bichinho, que pelos vistos não se esquivava à sedução feminina, desempenha a contento o seu papel, a avaliar pelo ar prazenteiro como aceita os afagos da gentil britânica. Não se engasgue! Já sabemos que também gostaria de fazer de leopardo neste cabeleireiro londrino.

FALANDO DA MULHER

O CIGARRO

por MARIA CARLOTA

SEMPRE me desperta vivo interesse o que por um homem encontro escrito sobre a mulher, pois raramente deixam de expor uma teoria mordaz ou visar-nos com um dito zombeteiro, uma sentença sabida, um aparte depreciativo. E acontecer isto no fim do século XX, numa época em que o intelecto humano atinge um grau de superdesenvolvimento, desafiando os elementos naturais com as suas descobertas e conquistas no campo científico e espaço cósmico, dá a impressão que esse estado terá consciencializado o homem do valor intelectual da mulher e que sentindo-se humilhado por não poder continuar a ser o ente rei e superior, ele resolve ridicularizá-la propagando todo e qualquer erro seu ou pecadilho, mesmo o mais venial. Será ao descontentamento que o domina por se ver igualado pela mulher nos vários sectores da vida social que se deve toda a sua mordacidade e prosápia? Dever-se-á tal a alguma deficiência sensitiva masculina latente até hoje, mesmo? Ou será isto ainda uma consequência dos conceitos legados pelos nossos avoengos, para quem a mulher era a coisa que adquiriam para ornamento da sua casa e prazer seu? De qualquer modo, seja qual for destes o motivo ou outro, parece-me que esta atitude do homem nada o dignifica e o coloca numa situação moral muito inferior à da mulher, já que ela não desce ao campo do apoucamento e da troca quando são tantos os motivos que o homem dá para que o faça. É que a mulher não sente necessidade de apontar os defeitos do homem para justificar os dela. E os seus defeitos, esses que lhe apontais e por que a condenais e ironizais, são prendas que lhe oferece o mundo que o homem construiu e governa.

Mas já me alonguei bastante com este

escrito sobre a mulher, pois raramente deixam de expor uma teoria mordaz ou visar-nos com um dito zombeteiro, uma sentença sabida, um aparte depreciativo. E acontecer isto no fim do século XX, numa época em que o intelecto humano atinge um grau de superdesenvolvimento, desafiando os elementos naturais com as suas descobertas e conquistas no campo científico e espaço cósmico, dá a impressão que esse estado terá consciencializado o homem do valor intelectual da mulher e que sentindo-se humilhado por não poder continuar a ser o ente rei e superior, ele resolve ridicularizá-la propagando todo e qualquer erro seu ou pecadilho, mesmo o mais venial. Será ao descontentamento que o domina por se ver igualado pela mulher nos vários sectores da vida social que se deve toda a sua mordacidade e prosápia? Dever-se-á tal a alguma deficiência sensitiva masculina latente até hoje, mesmo? Ou será isto ainda uma consequência dos conceitos legados pelos nossos avoengos, para quem a mulher era a coisa que adquiriam para ornamento da sua casa e prazer seu? De qualquer modo, seja qual for destes o motivo ou outro, parece-me que esta atitude do homem nada o dignifica e o coloca numa situação moral muito inferior à da mulher, já que ela não desce ao campo do apoucamento e da troca quando são tantos os motivos que o homem dá para que o faça. É que a mulher não sente necessidade de apontar os defeitos do homem para justificar os dela. E os seus defeitos, esses que lhe apontais e por que a condenais e ironizais, são prendas que lhe oferece o mundo que o homem construiu e governa.

Mas já me alonguei bastante com este

(Conclui na 4.ª página)

LEVARÁ TEMPO MAS ACORDARÃO!

DO nosso prezado colega de Peniche «A Voz do Mar», pedimos vénia para transcrever a seguinte local:

No dia 10, a traineira «Portugalense» pescou um belo atum com 250 quilos, que rendeu a importância de 2.000\$00. É raríssimo pescar-se nas nossas águas este apreciado peixe escumbrido, apesar de, tanto no mar das Berlengas como no dos Farilhões, passarem em grandes cardumes em certa época do ano. Quem sabe se, num futuro mais ou menos próximo, a captura do atum na nossa costa será em escala apre-

(Conclui na 5.ª página)

NAS FÉRIAS DO TOTOBOLA

JOGUE NA LOTARIA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

A CARNE

Os produtos de origem animal são indispensáveis à vida humana, principalmente na fase de crescimento. Por isso, ao compor as refeições, procure sempre associá-los aos produtos de origem vegetal.

Combinações tais como, cereais e leite, macarrão e queijo, ovos e pão, ervilhas e salicidas, resultam em alimentos mais ricos em proteínas do que os de origem vegetal isolados, conseguindo-se, assim, satisfazer melhor as necessidades proteicas do organismo.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Pelo Estádio

NECESSIDADE que para a cidade de Faro representa a edificação dum Pavilhão dos Desportos, anseio de há longos anos que cada vez se torna mais premente, deveria ser encarada com o sentido que iniludivelmente se imprime às ideias em órbita para a realização. A prática do basquetebol, do hóquei patinado, da ginástica, do pugilismo — modalidades que há anos tiveram uma larga expansão entre nós — e mais recentemente do andebol, desporto que tem merecido o melhor interesse à juventude algarvia e que um considerável número de clubes podia praticar, só podem conhecer o desenvolvimento a que todos aspiram, quando Faro tiver o recinto próprio para uma bem orientada evolução da salutar actividade desportiva.

utilidade, compreenderemos como essa construção se impõe, seguindo o exemplo de «nuestros hermanos». Evitar-se-ia assim que toda a equipa que fica a «jogar» cá fora, entre o público e o terreno, estivesse desprotegida dos contrastes atmosféricos e da própria influência, quantas vezes de efeitos comprovados, da assistência. Outro elemento digno de registo, pela gentileza de que se reveste é o facto de haver sido arvorada em mastro próprio entre duas bandeiras com as cores dos grupos intervenientes, a bandeira portuguesa. O nosso campo deveria ser dotado de um mastro próprio, que não o do marcador, para que atitudes destas que tão bem caem, encontrassem a devida correspondência entre nós.

E já que estamos em maré de sugestões para o Estádio, atravesmo-nos a fazer dois reparos, ambos referentes ao mesmo local: um é alusivo ao facto de não possuírem qualquer iluminação as instalações sanitárias, o que em desajustes nocturnos, tantos comentários e transtornos provoca. O outro, é o estado péssimo em que se encontram as cadeiras destinadas aos homens da Imprensa, indivíduos que vão trabalhar e que muitas vezes, pelo deficiente assento ou inexistência até do mesmo se vêm forçados a permanecer de pé ou a procurar lugar na bancada, sujeitos à intromissão constante e abusiva de estranhos na sua tarefa!

Numa hora, em que tanto se fala e escreve sobre a necessária valorização do desporto nacional, e em que efectivamente se procura uma linha de orientação e de enriquecimento, urge pensar e querer, porque esse querer é a base de toda e qualquer realidade, o tão ambicionado Pavilhão dos Desportos, em Faro.

Vem este intróito a propósito das justas considerações feitas nesta mesma secção pelo nosso companheiro Encarnação Viegas, e a recente visita que fizemos ao Estádio Municipal de Alamoente, na vizinha Andaluzia.

O aspecto alegre, limpo, e convidativo que tão firmemente nos impressionou ao demandarmos o campo de futebol da cidade espanhola, onde apenas existem bancadas, é digno de elogio. Ali vimos também algo que deveria ser feito no nosso Estádio, com vista a uma melhoria do seu aspecto, como autêntica sala desportiva da cidade, que é. Referimo-nos às coberturas em cimento, existentes entre a vedação e o terreno, destinadas à permanência dos técnicos, dirigentes e jogadores suplentes durante o desenrolar dos prélios. Duas coberturas, uma para cada equipa, não importam em verbas enormes e se atendermos à sua

CAFE CHAVE D'OURO MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO SERVE-SE A CHAVE NA MÃO E VENDE-SE A PÉSO EM TODO O PAÍS

Clinica Cirurgica de Loulé (CASA DE SAÚDE) Av. José da Costa Mealha — LOULÉ Dr. Manuel Cabeçadas Cirurgia Geral Consultas todos os dias úteis

Duzentos alentejanos visitam amanhã o Algarve Deslocam-se amanhã o Algarve duzentos excursionistas de Beja e arredores, que em autocarros visitarão alguns pontos de interesse da nossa Provincia.

Festa a favor da Delegação da Cruz Vermelha No Casino de Armação de Pêra, está em preparação uma festa comemorativa do centenário da fundação da Cruz Vermelha, a qual se realizará no dia 19, a favor da Delegação no Algarve da benemérita organização.

MOTORES DIESEL MARÍTIMOS CUMMINS MOTORES DE 70 HP A 825 HP MAIS DE 30% DA FROTA PORTUGUESA DA PESCA DA SARDINHA EQUIPADA COM ESTES MOTORES FROTA CUMMINS EM: SETÚBAL ANTONIO MARCELINO VALADAS — Mãos Dadas JOAO MARIA DA SILVA JOR. — Princepelina JOAQUIM ALFACE FARINHA — Zaire JOAQUIM C. NOVAIS (HERD.) — Albarquel JOSE ALEAANDRE — Novo Herói JOSE ANIBAL E PEDRO DOS SANTOS — Águia Vigilante JOSE ANIBAL E PEDRO DOS SANTOS — Velha Águia MANUEL DA SILVA MADALENO — N. S.ª da Atalaia MARIO A. COSTA E ADELINO CORDEIRO — Miss Portugal SINES ANTONIO DUARTE E JOSE C. DUARTE — Praia de Sines JACINTO COSTA CORREIA — Pombalino JACINTO COSTA CORREIA — Bom Pastor D. MADALENA JESUS DOS SANTOS — S.ª das Salvas TAVIRA MANUEL LAPA — Balito VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO COFACO — COMERCIAL E FABRIL DE CONSERVAS, LDA. — Infante QUALIDADE STOCK DE PEÇAS ASSISTÊNCIA TÉCNICA Alguns modelos para entrega imediata Agentes Gerais para Portugal Continental, Açores, Madeira e Guiné ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA. PORTO — Praça D. João I, 28 Telefs. 23022/3 LISBOA — Av. 24 de Julho, 60-G Telefs. 661176-669993

NOTÍCIAS PESSOAIS

Cônsul de Espanha em Faro Foi agraciado pelo nosso Governo, com a comenda da Ordem do Infante D. Henrique, o sr. Afonso Dias Pacheco, cônsul da Espanha em Faro. Brigadeiro Oliveira Vitoriano Foi promovido ao actual posto, o sr. brigadeiro Oliveira Vitoriano, do Estado Maior, natural do Alago. Brigadeiro Edmundo Cunha Também por decisão do último Conselho de Ministro foi promovido ao actual posto o nosso comprouviciano, natural de Oitavo, sr. brigadeiro Edmundo da Luz Cunha. Partidas e chegadas Estão a férias: em Vila Real de Santo António, o sr. tenente Raul Crespo, com a esposa; o sr. Jacinto Pires Falcão, nosso assinante em Mohammédia (Marrocos), acompanhado de sua esposa; o sr. alferes miliciano José Manuel da Silva Noy, que presta serviço no Ultramar; o sr. Natércio dos Reis Faustino, nosso assinante em Lisboa; em Albufeira, o sr. Joaquim dos Santos Samora, nosso assinante em Lisboa; em Alcantarilha, o sr. dr. Fernando Botelho Rodrigues, nosso assinante em Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhos; D. Mariana Bilet Ceia, de Portalegre; em Armação de Pêra, o sr. dr. Manuel dos Santos Veríssimo, nosso assinante em Lisboa, com sua esposa e filhos; em Monte Gordo, com sua esposa, o sr. dr. Arnaldo dos Santos Lança, juiz de Direito da comarca de Lisboa (Boa-Hora); em S. Brás de Alportel, o sr. José João da Luz Leonarido. Depois de terem passado uma temporada com seus avós em Vila Real de Santo António, regressaram de avião a Ponta Delgada os meninos Fernando Manuel e Ana Filomena Rochartre Álvares, filhos do nosso querido amigo e antigo camarada de redacção Manuel Martins Viegas Aires, subgerente da agência do Banco Português do Atlântico, naquela cidade açoreana. Após as suas férias em Armação de Pêra, regressou a Lisboa a sr.ª dr.ª Maria Brites dos Santos Patrio, do Instituto de Oncologia. Seguiu por via aérea para Nova Lisboa, onde vai assumir as funções de administrador da Circunscrição de Cao-

LOTAS DO ALGARVE

Table with columns for dates (de 29 de Agosto a 4 de Setembro, de 27 de Agosto a 2 de Setembro) and lists of names and amounts for Vila Real de Santo António, Monte Gordo, and Quarteira.

Table with columns for dates (de 29 de Agosto a 3 de Setembro) and lists of names and amounts for Armação de Pêra and Lagos.

Aos Armadores e Capitães dos Barcos da Pesca de Arrasto ATENÇÃO — IMPORTANTE OS DANOS CAUSADOS PELOS ARRASTÕES QUANDO ENGATAM UM CABO SUBMARINO PODEM SER EVITADOS Existem agora cartas marítimas — distribuídas gratuitamente — indicando a posição dos cabos EVITEM o arrasto próximo dos cabos EVITEM os lances que se cruzam com os cabos EVITEM danificar um cabo; no caso de engatarem algum cabo, abandonem o vosso material e reclamem a devida compensação. Para fornecimento de cartas marítimas das zonas de pesca, dirijam-se a: Cable and Wireless, Limited Quinta Nova — CARCAVELOS Contamos com a vossa cooperação!

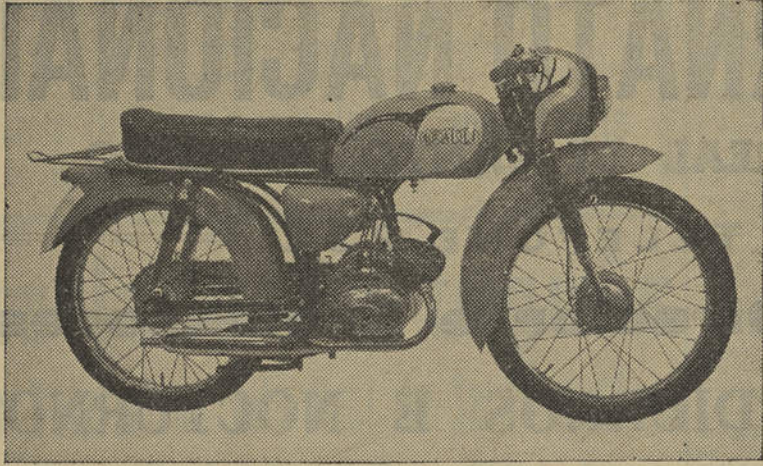
Gente nova Num quarto particular da Maternidade do Hospital da Misericórdia de Faro, teve o seu bom sucesso dando à luz um menino a sr.ª D. Maria Helena Nogueira Rosado, esposa do nosso assinante em Vila Real de Santo António, sr. Delmar Rosado. Em Lisboa teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Trindade Correia Azevedo Borralho, esposa do nosso assinante sr. António Mendes Borralho. Doente Foi submetida a uma intervenção cirúrgica numa casa de saúde de Lisboa a esposa do nosso amigo e colaborador, sr. dr. Vergílio Passos. Desejamos rápidas melhoras.

DESPEDIDA Os meninos FERNANDO MANUEL ROCHARTRE ALVARES e ANA FILOMENA ROCHARTRE ALVARES, na impossibilidade de se despedirem de todas as pessoas amigas, vêm fazê-lo por este meio e oferecer a sua casa em Ponta Delgada.

FIOS DE NYLON PARA PESCA De todas as grossuras e para todas as pescas, bem como traças e fios, cordames para as pescas de arrasto e cubas para traineiras, etc. Preços para revenda Consultar: A. V. BARRIGA APARTADO 2309 LISBOA-2

Table with columns for dates (de 29 de Agosto a 3 de Setembro) and lists of names and amounts for Armação de Pêra and Lagos.

Mário Guerra Roque MÉDICO ESPECIALISTA Doenças das crianças Consultas diárias às 15 horas Rua Filipe Alistão, 21 — Telefone 413 — FARO LOTARIA DE ONTEM O 1.º e 3.º prémios da lotaria de ontem, da Misericórdia de Lisboa, n.ºs 73.027 e 45.213, respectivamente, de 1.200 e 100 contos, têm o carimbo e a marca da Casa da Sorte.



ESCOLHA ENTRE OS 4 SENSACIONAIS MODELOS DOS CICLOMOTORES

MOTOALOLI

Inteiramente fabricados em Portugal sob licença italiana

MODELOS PARA TRABALHO, TURISMO E DESPORTO
DESDE 4.900\$00

VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Triciclos «TR» para transportes — 120 kgs. de carga

Consulte os agentes oficiais nos concelhos de:

LAGOS e VILA DO BISPO

José Borba Martins — Lagos

FARO e S. BRÁS DE ALPORTEL

Eugénio de Sousa e Silva — Estói

PORTIMÃO

Manuel da Silva Duarte

SILVES

João Francisco de Sousa Girão

TAVIRA e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cunha & Dias, Lda. — Tavira

ALBUFEIRA

A Popular Albufeirense

O ALGARVE E O TURISMO

(Conclusão da 1.ª página)

parcela de Portugal que já anuncia o Mediterrâneo; um traço de união a complementar-nos em África; um ponto final da Europa para as bandas do Ocidente.

Os turistas estrangeiros procuram-no, porque, além do exotismo da região com as suas acolhedoras praias, tem a sedução da terra onde se compra muito, por pouco dinheiro.

O nosso nível de vida compensa-os das fadigas da viagem.

Quando o câmbio é favorável, a visão do Mundo oferece-se mais generosa. Quando a moeda é forte, a compra é uma actividade lúdica. Sabe a jogo de vasa, quando se tem sorte.

Todos sabem que o turismo em Espanha é sobretudo consequência do câmbio. Os muitos milhões de turistas, que todos os anos a visitam, fazem-no porque a moeda os favorece. Não foi desvalorização da peseta a melhor propaganda de Espanha? Que o digam os portugueses.

Ora acontece que a vida no Algarve começou a encaecer. Não há peixe que não suba de categoria no mercado, nem fruta que não se ofereça como novidade.

Será da oferta e da procura. Será. Mas a galinha dos ovos de ouro não terá assim longa vida.

Agora que foi criada uma comissão para tratar em pormenor dos problemas turísticos do Algarve, não seria descabido de todo que houvesse uma secção da mesma a ocupar-se do candente problema do nível de vida.

Se o nosso turismo está ainda numa fase incipiente, por que não se acautele a sua principal razão de ser?

O País tem os olhos postos nesta

provincia para a sua valorização económica. Já se abrem as portas do Algarve às grandes linhas de navegação aérea: o aeroporto de Faro será dentro em breve uma realidade.

Se sabermos aproveitar a oportunidade, que se nos oferece, com tacto, com inteligência, poderemos auferir largos proventos.

E o Algarve uma promessa de melhoria de vida para a Nação; a última descoberta da Europa para passar umas férias com pouco dinheiro.

A vida barata é a grande realidade do turismo nacional. Depois vem o sol, o mar, a variedade de paisagens, a gentileza do povo e tantos mais atributos desta terra impar.

E preciso hotéis onde caibam todos os estrangeiros, até os mais débeis económicos; pensões limpas e com pessoal competente; parques de campismo onde não faltem as primeiras necessidades.

E urgente alindar as cidades, vilas e aldeias, mas sem as descaracterizar.

Melhem o seu comércio, mas não especulem com a mercadoria. Vendam tudo quanto Portugal produz a preços que consigam os fregueses. Vendam com seriedade que é a melhor maneira de ganhar para sempre.

Lavem o rosto ao velho casario, mas não lhe apaguem as feições. O Algarve quer-se branco, cubista e arabesco para não conspurcar a paisagem.

Não maculem com uma arquitectura estranha e nem sempre funcional uma das nossas expressões estéticas mais puras.

Cuidem da plantação de árvores de maior porte onde elas não amesquinhem as árvores maneirinhas. A sombra é sempre boa acolhedora para quem vem embriagado de luz.

Sintetizem em cada hotel, pensão ou vivenda o que há de autêntico nos elementos decorativos de construção que o génio do nosso povo tão naturalmente criou.

Rasguem estradas por todos os recantos da Provincia, desde que elas nos conduzam às açoteias que se debruçam sobre o mar.

Façam tudo isto e muito mais que o Algarve tudo merece, mas não especulem com o turista, porque só ele nos permitirá concretizar tão lindo sonho.

ALBERTO UVA

(Com a devida vénia transcrito de «O Comércio do Porto»)

GAGUEZ

Podéis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reeducam-se estudantes em quaisquer férias. Belles Leiria (prof. da Casa Pia, nesta especialidade) — Av. Alm. Reis, 67-1.º, Dt.º - Telef. 41018 - Lisboa-1.

Loulé... em retrato



O VERANEIO obrigatório que nos trouxe a esta terra de Santiago, antiga Merobriga dos Romanos, impõe o uso de teleobjectivas especiais para continuar a apresentar estas fotografias semanais.

O primeiro contraste que notámos com Loulé, é francamente desfavorável a esta. Em vez do arrepiante barulho do trepidar das motorizadas, daquele irritante e impertinente acordar violento, da corrida para Quarteira, em busca do «peixe de cada dia», temos aqui um harmonioso e suave despertar com o velho «canto do galo», com acordos em diferentes diapasões.

A manhã que desabrocha dá-nos assim uma sensação de paz e de regresso à vida calma e pacata, um incenso de ancestralidade de há muito perdida, convertendo em suave o acto de acordar que a bicicleta e o camião tornam hostil em Loulé.

Até o apito de comboio, da velha locomotiva a vapor, põe encanto neste despertar enevado de saudade e nostalgia, neste clima matinal ainda cheio de lirismo e bucólica poesia. A estridência dos motores que empestam o sossego dos

nossos dias, começa por depois das onze horas com a passagem a caminho de Lisboa de toda a espécie de autos-ligeiros, pesados e levisimos e a recíproca avalanche dos que cruzam o sentido inverso. Há ainda os que procuram as praias de Sines, alcantiladas e rochosas, onde a vida é bem mais sossegada do que nas nossas praias algarvias.

Ponto de passagem obrigatório e, sensivelmente a meio caminho de Lisboa para o Algarve, Santiago é quase ponto obrigatório de refeição, o que lhe dá um movimento extraordinário de gente que se vê num dia e já no outro está noutra parte do País ou do Mundo.

Simpática a vida nesta vila de horizontes variados, dos mil miradouros, de uma limpeza impar, de uma amenidade de clima sem excessos e onde ainda o calor escaldante se não fez sentir, mas de manhãs e tardes de autêntico Outono algarvio.

Pessoas que passam e se surpreendem com a nossa presença, contam-nos que por Loulé a vida continua a correr, que as relações se não têm acirrado, que a Santa Casa da Misericórdia já tem operador assistente, que se continua na expectativa de modificações de orientadores na administração regional, etc., o dia a dia de Loulé.

REPÓRTER X

Notariado Português

Cartório Notarial de

Vila Real de Santo António

A cargo da Notária Lic. Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de três de Maio de mil novecentos e sessenta e três, lavrada a folhas dez do livro de escrituras diversas número quinze deste Cartório, foi dissolvida e declarada em liquidação, que deverá ser feita no prazo máximo de quinze dias a contar da outorga da escritura, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta vila, «RITA & FILHOS, LIMITADA», constituída por escritura de vinte e três de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e três, lavrada a folhas vinte e três verso do livro de notas, número cinquenta e dois B, deste Cartório.

E quanto me cumpre certificar em face do verbalmente pedido, reportando-me à citada escritura em caso de dúvida, declarando que na mesma nada consta que altere ou prejudique o certificado.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e nove de Agosto de mil novecentos e sessenta e três.

O 2.º ajudante,
MANUEL CLEMENTE

VENDE-SE

Metade de uma casa destinada a comércio e habitação (antiga Casa Pinheiro), situada na Rua Teófilo Braga n.º 60, 62 e 64 em Vila Real de Santo António. Encontra-se desocupada e pode servir para construção de um novo imóvel com lojas e várias habitações para aluguer. Situação de grande futuro.

Tratar com os proprietários na morada indicada ou pelo telefone 230.

Cartas a uma gentil turista

Poly:

Esta semana quero contar-lhe um sonho que tive numa das últimas noites, em que a temperatura não era muito propícia a passeios. Por tal motivo, fugi um pouco aos meus hábitos e dei-me mais cedo.

Sonhei que me encontrava na nova sala de jantar do Hotel Vasco da Gama, nessa noite toda modificada e decorada no verdadeiro estilo dos restaurantes fadistas do Bairro Alto ou de Alfama, onde não faltavam os candeieiros a impressionar-nos com uma iluminação acetilénica. Tinha-me servido um jantar condigno com o ambiente: um verdadeiro jantar à portuguesa, onde não faltava o caldo verde com chouriço, as cabeças de pescada, as iscas, o bacalhau com todos os etc... e tudo isto com o respectivo acompanhamento à viola e guitarra, numa doce sobremaneira dos típicos fados portugueses interpretados por bons fadistas. Não sei como me ocorreu semelhante sonho, até porque há muito não ouço fados, mas creia que foi para mim grande divertimento esse jantar de sonho e pena é que não houvesse sido realidade.

Gostaria de saber a sua opinião sobre o assunto fads julgo ter-me dito, um dia, conhecer um pouco do ambiente típico português e do seu folclore.

Não acha que seria de tentar, de vez em quando, nos hotéis, construídos para desenvolvimento turístico e repletos de clientela estrangeira, promover estes ambientes castiços para dar a conhecer ao turista aquilo a que chamamos a canção nacional: O FADO?

Se tal acontecer, nas suas próximas férias já poderá fazer uma ideia mais concreta não só do nosso folclore, como também da boa mesa portuguesa, pois as de agora não foram suficientes para conhecer bem a índole do povo português.

O Outono está quase a chegar, mas os dias admiráveis de praia ainda não findaram de todo e as belas noites algarvias, embora no momento em que lhe escrevo estejam um pouco húmidas, hão de tornar-se de ano para ano mais belas, logo que o desenvolvimento turístico do Algarve mostrar a absoluta e urgente necessidade de criar mais distrações.

Monte Gordo, 6-9-63

PEDRO

VISITE...

LUCILIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alvíto, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. B. X. 637024
633637
LISBOA-3

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

VENDE-SE FÁBRICA DE CORTIÇA

No sítio do Farrobo, junto à Estrada Nacional em S. BRÁS DE ALPORTEL

Com 2.000 m2 de armazéns, 1 motor «Lyster» 10/12 HP, 1 prensa de enfiar aparas, 2 prensas de enfiar prancha, 2 prensas de enfiar no mato, 3 brocas, 2 rabaneadeiras duplas, 1 palmilheira, 1 prédio de residência, 10 amplas divisões, 8 amplas divisões dependentes e 1 pequeno pomar de amendoeiras e figueiras, etc., terra para semear ou para construção, água em abundância.

Mostra: telefone 51 — S. Brás de Alportel. Recibe ofertas: G. LILI DE SOUSA, 1536, 2ª AV. - E, Vancouver-12-BC (Canadá).

MAVICO

FARO

Rua Dr. Justino Cúmano, 40 Telefone 733

STAND ♦ OFICINA ♦ PEÇAS

OFICINA especializada em reparações de cambotas e rectificações de cilindros.

PEÇAS para todos os motores de bicicleta.

STAND de Bicicletas MAVICO equipadas com motores Zündapp, Sachs, etc.

Viajar nos
SUPER DC-8
da CANADIAN PACIFIC
será algo de inesquecível para si.

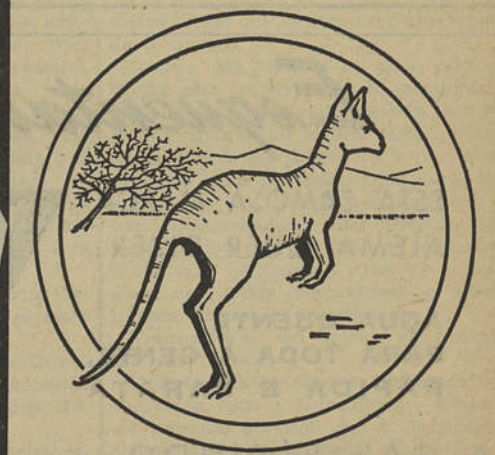
A bordo você sentirá, nos mínimos pormenores, como a CANADIAN PACIFIC se sente orgulhosa em tê-lo como passageiro.

Disfrute do magnífico serviço JET EMPRESS

Canadian Pacific

COMBOIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES
HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES

O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO



AUSTRÁLIA VIA ROMA

Emigrando, em viagem de negócios, ou turismo voe até Roma com a CANADIAN PACIFIC onde encontrará ligações convenientes. Vai aos Estados Unidos? Voe, pela CANADIAN PACIFIC até Montreal, Toronto, Winnipeg, ou Vancouver onde encontrará ligações convenientes, para as principais cidades americanas.

Consulte o seu agente de viagens ou a Canadian Pacific

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 — TEL. 56192/3
PONTA DELGADA (AÇORES) — AVENIDA INFANTE D. HENRIQUE — TELEFONE 22722

É AGORA... QUE DEVE COMPRAR

DURA-GLIT

PARA EVITAR E PROTEGER DA FERRUGEM OS CROMADOS DO SEU CARRO

Produto Inglês - Lata grande 20\$00

ESPAÇO DE TAVIRA

Festas da Misericórdia

FINDARAM, por este ano, as canseiras daqueles que se dedicaram, de alma e coração, a fazer destas Festas um cartaz de turismo. Conseguiram-no, embora lutando com os contratemplos que sempre surgem, e é tudo quanto nos interessa!

Agora fazemos votos para que não se deixem arrefecer e procurem já pensar nas futuras festas, principalmente os grandes obreiros das mesmas, entre os quais destacamos as figuras de José

que, seguramente, sairão mais uma vez do trio Sotero-José Filipe-Serrano.

A ponte para a praia

Este debateito problema que é uma urgente e imperiosa necessidade, em que ponto se encontra?

Não podemos esquecer que, dentro em breve, começarão as fundações para a construção do hotel que, segundo informações que julgamos concretas, terá 267 quartos e cuja maquette será apresentada dentro de dias à Câmara Municipal de Tavira. Como esta unidade hoteleira deverá ser construída em 18 meses, na Primavera de 1965 teremos que receber muitos e muitos turistas, quer por procura própria, quer através das agências de turismo. Decerto não iremos continuar com a travessia para a praia feita de barco, a não ser que os turistas venham a Tavira apenas repousar nos bancos do jardim, evitando assim uma incómoda deslocação.

ROGERIO PEDRO

A canção que obteve o 1.º prémio do Festival de Tavira e a taça JORNAL DO ALGARVE

Eis a canção «Oh bela Tavira», que obteve o 1.º prémio do Festival e a Taça *Jornal do Algarve* e que é da autoria de Artur Ribeiro com música de Jaime Filipe:

Oh bela Tavira
Doirada agurela
Tu és a mais bela
Das terras que vi.
Risonha Tavira
O rio a montanha
E o sol que te banha
Tudo canta e ri.
Morena Tavira
Nas ondas sem par
Do teu verde mar
Deslizam mil velas.
Saudosa Tavira
O teu lindo céu
À noite é um véu
Bordado de estrelas.
Oh bela Tavira
Ao teu festival
Trouze Portugal
As canções mais belas.
Tu és a mais bela
Oh bela Tavira.



Jose Filipe Kibeiro

Emídio Fernandes Sotero, tenente António Amaro Serrano e José Filipe Ribeiro, que são a moza real da organização.

Os arreliaadores contratemplos surgem sempre, como já dissemos, mas contra eles é que é preciso lutar e nós sabemos bem que estes «obreiros» ainda têm força suficiente para os enfrentar. Não dizemos isto com a finalidade de impor mais sacrifícios a quem já tantos fez, mas sim porque conhecemos bem os que nos rodeiam e estamos certos que, no dia de amanhã, a falta de qualquer destes preciosos elementos roubaria uma garantia de continuidade às Festas da Misericórdia. Que nos desculpem a opinião, formulada pela inconsciência, chegada até nós, de que o «cansaço» se teria apoderado destas «pedras basilares». Um período de alguns meses de repouso, julgamos, será o suficiente para retemperar forças e... olvidar tudo quanto foi «importado» pelo Festival da Canção, visto que enquanto só foi usada «prata da casa» nunca tal aconteceu.

Passou o vendaval e avizinha-se a bonança e com ela, os projectos para 1964



Um pedido

Tem sido verdadeiramente exemplar e digna do maior apelo a acção e benefício resultantes da entrada em funcionamento da Maternidade do Centro Social da Casa dos Pescadores, iniciativa do mais alto interesse para a família piscatória fusetense. As magníficas instalações de que dispõe, um serviço de assistência maternal modelar, servido por pessoal devidamente habilitado, a higiene, o conforto e o apoio que as parturientes usufruem são testemunhados por todos, e traduzidos no facto da quase totalidade do aglomerado feminino ocorrer em tal período para a Maternidade. Em suma, um serviço que prestigia a benemerente acção da Casa dos Pescadores, e que urge imitar por esse País fora. Desde da entrada em funcionamento registou-se na Maternidade elevado número de partos, o que demonstra bem a sua utilidade para a Fuseteta.

Entretanto, um pormenor surge, para o qual chamamos a atenção das entidades competentes. É a Fuseteta uma terra em que o maior índice populacional é constituído por famílias de pescadores, o que não impede porém de se dedicar o mercado interesse aos outros que aqui vivem: os funcionários corporativos e públicos, os operários, os comerciantes, em suma todo o aglomerado humano que juntamente com os bravos pescadores forma esta airosa Fuseteta. Pedimos, pois, em nome de todas essas pessoas — «os terrestres», como aqui os denominam —, que se faça uma ampliação dos serviços da Maternidade até aqui unicamente acessível às esposas dos pescadores, para que também as esposas desses «terrestres» não se vejam na contingência de ir procurar fora de portas um internamento em período de parto, que a Fuseteta tem e lhes podia proporcionar. A própria Casa dos Pescadores contaria com uma receita, pois seria estipulada uma tabela de preços compatível com o serviço de maneira idêntica à que se segue nos estabelecimentos hospitalares. Evitar-se-iam assim transtornos, incómodos, saídas do âmbito da terra a tantas mulheres que dispõem de uma modelar Maternidade a escassas dezenas de metros, se têm que deslocar a muitos quilómetros de distância. A classe piscatória não seria prejudicada de modo algum e não esqueceremos que aqui na Fuseteta, em que todos se conhecem e de certa maneira são aparentados, o pedido viria ainda mais cimentar a sua união. Por outro lado, várias vezes a Casa dos Pescadores local tem pedido a colaboração de indivíduos não pescadores, e tem encontrado sempre a melhor boa vontade.

Retribuição? De modo algum, mas um simples pedido, que estamos certos encontrará na pessoa do sr. tenente César Maria da Luz o melhor intérprete e defensor junto das direcções da Casa dos Pescadores de Olhão e da Junta Central das Casas dos Pescadores!

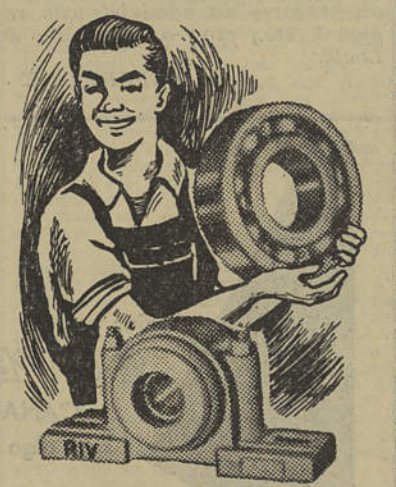
JOAO LEAL

Rádio Juventud de Aiamonte

Programas Especiais para o Algarve

212 metros — 1.415 kilociclos

A Emissora amiga que vos fala em português



RIV

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO ITALIANO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

IMPRENSA

«O Distrito de Setúbal»

Completo treze anos de publicação o nosso colega «O Distrito de Setúbal» que se publica naquela cidade.

Aproveitamos o ensejo para cumprimentar o seu director, Rogério Peres Claro, e os seus colaboradores.

EXTERNATO NACIONAL

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 232

Novos Director e Professores CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Estão abertas as inscrições e matrículas para Instrução Primária, admissão aos Liceus e Escolas Técnicas e ENSINO LICEAL — 1.º e 2.º ciclos — em cursos diurnos.

ENSINO LICEAL — 1.º ciclo — em curso nocturno.

Este curso é reservado a indivíduos que completem, pelo menos, 18 anos até 31 de Dezembro de 1963.

FALANDO DA MULHER

O CIGARRO

(Conclusão da 1.ª página)

tas reflexões e fugi, sem querer, ao assunto que me tras. Na devota altura, li o artigo «O cigarro e a mulher» inserto no *Jornal do Algarve*. Logo senti o desejo de me ocupar do mesmo, mas a falta de tempo impediu-me. Depois esqueci-o. Há poucos dias, porém, ao abrir por acaso esse jornal e ao deparar-me com o artigo, reacendei-me o desejo e aqui estou.

Segundo a opinião de um médico de Viena, que o nosso articulista apoia, a mulher normal raramente fuma. O cigarro entende ele para uso exclusivo do sexo masculino, considerando-o um derivativo para o homem nos seus momentos difíceis e de expectativa. Assim, o nosso articulista vê o cigarro como uma necessidade para o homem de negócios, para o poeta, para o gatuno, para o artista, para o marido, para o cientista, para o literato e para o celibatário elegante.

Talvez concordasse com a teoria do dr. Hofstetter e com o articulista se vivéssemos no século XIX, era em que toda a actividade da rapariga se realizava dentro das paredes do lar paterno e depois no seu próprio, quando esposa. É natural que esta rapariga e mulher vivendo as lides domésticas apenas, permanecendo alheia aos problemas sociais, políticos ou económicos, e possuindo uma inteligência em estado letárgico não sentisse necessidade de «derivativos» e, portanto, se lhe negasse o direito de usar o cigarro. Mas negá-lo à mulher do século XX quando ela está integrada na vida social, quando ela é a mulher de negócios, a literata, a cientista, a esposa, a gatuna, a poetisa e a celibatária entendendo como uma atitude absurda. Quem, admitindo ao homem o direito de usar o cigarro como distraimento, calmante e derivativo, pode negá-lo à mulher que está em situação perfeitamente igual à dele? E com que razão chamar-lhe anormal por usar o cigarro, se ao homem não é atribuído esse estado, fumando ele, em regra, muito maior quantidade desse tóxico que a mulher?

A eterna incompreensão de homem acerca da compleição feminina. Naturalmente, nós as raparigas e mulheres que trabalhamos, que estudamos e vivemos na solidão, que na oficina, no escritório, na escola e no lar trabalhamos tanto como o homem, tudo fazemos sem esforço físico ou cerebral porque uma qualquer feitura nos torna imunes ao cansaço, ao nervosismo, à amargura, enfim a todas essas tribulações que são inerentes à vida quotidiana e mortificam o homem. Só quem assim pense, quem realmente acredite nesse estado de imunidade da mulher, pode apouca-la por usar o cigarro, esse derivativo a que atribuem uma acção retemperadora. Fosse o homem mais humano e menos inconsiderado, e jamais ousaria humilhar a mulher por um acto que ele pratica há séculos e é impotente para olvidar. E com que arrogância e de que maneira a humilha! Toma lugar de juiz quando é réu também e serve-se da ironia a que procura dar feição altruística.

Como mulher e com propósito informativo, digo que nunca o homem conseguirá com o seu azedume, zombaria e atitudes levar a mulher que fuma a renunciar ao cigarro. Ela não o rejeitará porque, segundo o parecer do homem, na sua boca não fica bem o cigarro, porque lhe pega desajeitadamente e o fuma indevidamente, porque o cigarro a transforma em meio homem ou meio criança. Ela que fuma porque a Moda o aconselha, porque não reconhece ao homem o direito do monopólio do cigarro, porque quer realizar mais uma conquista e sei lá porque outros motivos mais, só renunciará ao cigarro quando se compenetrar que é seu dever fazê-lo. Só no dia em que reconhecer que fumar é um erro, em que acreditar na sua nocividade, em que a sua consciência a condenar por usar o cigarro

ela o abandonará. Só no dia em que ela se convencer que não fumar é um favor que presta à humanidade, e não um capricho que satisfaz ao homem, renunciará ao cigarro. Então será tão forte para cumprir esse dever como hoje é indigente para quem a julga, condena e apouca, sendo um secular prevaricador.

Vou terminar manifestando ao articulista de «O cigarro e a mulher», que tão sábiamente falou da boca feminina, a esperança de que breve nos dará a sua interpretação da boca masculina também. Pode crer, senhor articulista, que fechou o seu artigo com «chave de ouro».

MARIA CARLOTA

Alvará IND. CORTIÇA

Cede-se, 2.ª Classe na Zona do Centro. Informa esta Redacção ou Telef. 368-FARO.

Artí

O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR

CÓPIAS FIRMES

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Depós. Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A Telefone 49312 — LISBOA —

TINTAS «EXCELSIOR»

VENDE-SE

Rede de algodão 30/9 e 30/12 para RAPA, feita em cabos. 1 copo de linho, novo, para arrasto. 1 chumaceira de lubrificação automática com bronzes de antirfocção para velos de 85 mm. 1 compressor manual E. S. K., alemão, para carregar garrafas de ar até 35 quilos. Tambores de ferro, vazios, servidos de óleo lubrificante. 1 cabeça completa, em estado de nova, de motor BUDA de 45 H. P.

Dirigir à: **TRANSPORTADORA PORTIMONENSE, LDA.** Rua D. Carlos. I, 79 — PORTIMÃO

CHOCADÉIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telets. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Pr. do Município, 9-2.º — LISBOA-2

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para engorda:	Para ovos:
White Cornish, White Rock, etc. «Híbridos» para carne	White Toghorn, Rhode Island New Hampshire, etc. «Híbridos» para postura

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

Junkers

Garante:

- Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º — LISBOA — TELEF. 327475

À VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

em qualquer sector da vida há um BEM a segurar

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

S. A. R. L.

Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA — R. 1.ª DE DEZEMBRO, 101 TELE. 32.53.63 • PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA, 52. 1.ª TELE. 215.88

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

Laboratório Agroleico

Avenida Visconde Valmor, 46-1.-Dio.
Telefs. 762216 - 776052 - LISBOA - 1 - Portugal

Análises Químico-Agrícolas e Industriais

POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo da Notária Lic. Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de doze de Dezembro de 1920, lavrada a fls. doze do livro de notas número trinta deste Cartório Notarial, foi constituída entre, José do Brito Branquinho Magno, José Segura Rodrigues, Francisco António Alexandre, José André da Silva Nôia e Francisco Mendes Júnior, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, regida pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma Mendes, Branquinho & Companhia, Limitada, e tem a sua sede e escritório nesta vila.

Segundo — O seu objecto é a compra de peixe, sua salga e preparação e o fabrico de conservas alimentícias podendo ser explorado qualquer outro ramo de negócio em que os sócios acordem.

Terceiro — A sua duração é por tempo indeterminado e tem o seu começo na presente data, contando-se os anos sociais pelos anos civis. O primeiro ano social termina, porém, em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e vinte e um.

Quarto — O capital social é de trinta e três mil escudos, em dinheiro, dividido em cinco quotas subscritas por eles sócios, nos termos seguintes: quatro de oito mil escudos cada uma, respectivamente pelos sócios Branquinho Magno, Seguro Rodrigues, Mendes Júnior e Francisco António Alexandre, e uma de mil escudos pelo sócio José André da Silva Nôia.

Parágrafo único — Para os efeitos legais fica declarado que as quotas dos sócios Branquinho Magno, Seguro Rodrigues, Mendes Júnior e Francisco António Alexandre, estão integralmente realizadas em dinheiro que já deu entrada na caixa social, e que o sócio Nôia já entrou na mesma caixa com dez por cento da sua respectiva quota obrigando-se a completá-la com a sua parte nos lucros anuais não podendo levantar da caixa social qualquer quantia enquanto a sua quota não estiver integralmente paga.

Quinto — Nunca serão exigíveis prestações suplementares de capital. Se para o desenvolvimento dos negócios a sociedade carecer de fundos, além do capital, eles poderão ser fornecidos em conta de suprimentos por todos ou alguns dos sócios mediante o juro que for estipulado ou qualquer dos sócios poderá fornecer capital, por contrato especial de conta em participação que então convencionarem.

Sexto — A sociedade será representada em juízo e fora dele activa e passivamente pelo sócio José Segura Rodrigues, que fica nomeado gerente sem retribuição e sem caução e será o único a usar da firma social. O uso da firma fica, porém, absolutamente limitado às operações sociais e é expressamente proibido em fianças, ou actos de favor a terceiro, salvo prévio acordo consignado em acta.

Sétimo — A cessão de quota ou parte de quota, quer entre sócios, quer a estranhos, só poderá realizar-se no fim do ano social independentemente do consentimento da sociedade, mas no caso dela não resolver a aquisição para si, mediante amortização.

Parágrafo primeiro — Se a sociedade não resolver a amortização a quota ou parte da quota será oferecida aos sócios individualmente e se mais de um quiser usar deste direito de preferência será dividida entre os que a quiserem na proporção das suas respectivas quotas.

Parágrafo segundo — A resolução da sociedade sobre amortização será tomada dentro de trinta dias a contar da data em que o sócio cedente comunique por carta registada que pretende fazer a cessão e a declaração individual dos sócios de que querem usar do direito de preferência será feita dentro dos trinta dias seguintes.

Parágrafo terceiro — Resolvida a amortização ou querendo os sócios usar do direito de preferência, o sócio cedente receberá o valor da sua quota ou parte quota apurado pelo balanço desse ano, os lucros que lhe competirem e correspondente parte nos fundos de reserva e o montante de todas estas liquidações acrescido da correspondente importância dos créditos que proporcionalmente à cessão da quota ou parte da quota sobre a sociedade tenha o sócio cedente será pago em quatro prestações

trimestrais iguais, vencendo-se a primeira em trinta e um de Março seguinte ao ano em que o sócio sair salvo o direito de antecipação no todo ou em parte.

Parágrafo quarto — As quotas nunca poderão ser divididas sem o consentimento da sociedade, salvo para a cessão parcial da quota, que, em harmonia com o disposto neste artigo possa fazer-se para qualquer outra divisão já prevista neste pacto social.

Oitavo — A dissolução da sociedade terá lugar nos casos marcados no artigo quarenta e dois da lei de oaze de Abril de mil novecentos e um e dependerá também, apenas, da maioria absoluta dos votos de todo o capital social.

Nono — Dissolvida a sociedade por deliberação dos sócios farão a liquidação e partilha como para ela se concertarem, podendo, porém, o activo e passivo ser adjudicados ao sócio que em licitação mais oferecer, sendo a base da licitação os valores do último balanço.

Décimo — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito escolherão dentre si um que os represente na sociedade, o qual dentro de sessenta dias a contar do óbito ou do dia que transite em julgado a sentença da interdição, deve declarar por escrito se os seus representantes pretendem ou não ficar na sociedade.

Parágrafo primeiro — Querendo sair só o poderão fazer no fim do ano social e, se a sociedade não quiser fazer a amortização da quota ou os sócios não utilizarem os seus direitos de preferência, observando-se em tudo o disposto no artigo sétimo e seus parágrafos ficam livres para ceder a sua quota a quem melhor entenderem.

Parágrafo segundo — Não é permitida a divisão da quota do sócio falecido ou interdito e os seus herdeiros ou representantes querendo ficar na sociedade exercerão os seus direitos em comum, representados por um deles por meio de procuração anual de que a sociedade deve ter conhecimento nos últimos dez dias do ano anterior.

Décimo primeiro — A escrituração da sociedade deverá andar sempre em dia e anualmente se dará um balanço, o qual deverá estar encerrado e assinado em livro próprio, em vinte e oito de Fevereiro ficando depois irrecorribel.

Décimo segundo — Os lucros líquidos, separada a percentagem legal para fundo de reserva, sempre que ele esteja por preencher e aquela que se convencionou para qualquer outro fundo que entendam criar serão repartidos bem como as perdas na proporção das suas respectivas quotas.

Décimo terceiro — A assembleia geral reunir-se-á sempre que for convocada pelo gerente e nos mais casos previstos na lei e a convocação far-se-á unicamente por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias salvo se houver de se tratar de qualquer dos casos para que a lei exija requisitos especiais.

Décimo quarto — Em tudo o mais regularão as disposições de direito aplicável e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

E quanto me cumpre certificar em face do verbalmente pedido, reportando-me à citada escritura em caso de dúvida, declarando que na mesma nada consta que altere, modifique ou prejudique o certificado.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, seis de Setembro de mil novecentos e sessenta e três.

O 2.º ajudante,
MANUEL CLEMENTE

HORTA VENDE-SE

Com grande pomar de frutos, água abundante, junto à estrada nacional e à estação dos c. ferro de Alcantarilha, com a área de 1,5 hectares, ainda terreno para construções à distância de 8 quilómetros da praia de Armação de Pêra.

Tratar com António Vieira de Jesus — Telefone 211 — Alcantarilha-Gare.

A visita do governador do distrito rotário ao Rotary Clube de Faro

O governador do distrito rotário n.º 176, sr. dr. Fernando de Oliveira, deslocou-se, na passada terça-feira, a Faro, em visita oficial ao Rotary Clube. Esta visita revestiu-se de grande brilhantismo e decorreu em ambiente de excepcional cordialidade.

A reunião ao jantar foi presidida pelo sr. dr. Rocheta Cassiano e secretariada pelo sr. Jorge Mendes Rodrigues. Além do sr. dr. Fernando de Oliveira e sua esposa, compareceram a quase totalidade dos companheiros do clube. Como convidados, três jovens estudantes, filhos dos srs. dr. Rocheta Cassiano, José Mateus Horta e Manuel Teixeira.

Depois da saudação à bandeira nacional, para o que foi convidado o illustre visitante, o sr. dr. Rocheta Cassiano iniciou a reunião saudando as senhoras presentes, pela sua boa vontade. Cumprimentou os três jovens convidados, a quem a reunião era também dedicada, tendo-lhes desejado que soubessem sempre, pela vida fora, seguir os ideais rotários — da amizade e sinceridade.

No protocolo, o sr. dr. Eduardo Mansinho começou por saudar os jovens convidados, tendo lido um artigo da autoria do sr. eng. Tito Olivio, publicado num dos últimos números do Boletim do R. C. de Faro e intitulado «O hábito não faz o monge».

Após ter saudado as senhoras presentes, cumprimentou o governador do distrito rotário, tendo tido palavras de muito apreço para o Rotary Clube de Aveiro, ao qual o visitante pertence.

Depois de feita a auto-apresentação rotária, o presidente declarou aberto o período de actualidades e comunicações, durante o qual o sr. João José Gago Horta, em nome dos três convidados, agradeceu a gentileza da reunião que ter sido desceada.

O presidente anunciou, depois, que numa das reuniões do próximo mês de Outubro, se propõe realizar uma projecção de «slides» dedicada a Granada. Afirmou a necessidade de «termos uma vida mais nosa, mais comum e que o R. C. de Faro «é uma chama que não se apaga».

O sr. dr. Rocheta Cassiano ofereceu o galhardete do clube e lembranças regionais ao visitante.

Usou depois da palavra, o sr. dr. Fernando de Oliveira, que disse ser esta a segunda visita oficial que faz e que estava encantado por constatar que esta reunião teve a participação de tantos companheiros e de suas esposas, para os quais iam as suas primeiras palavras de agradecimento. Teve também palavras de apreço para os jovens convidados.

Saudou o presidente do Clube de Faro, e também o sr. dr. Manuel Mendes Gonçalves, seu antigo companheiro de curso, e ainda o sr. Jorge Mendes Rodrigues, secretário do clube.

O sr. dr. Fernando de Oliveira fez votos para que o Clube de Faro se enriqueça através da assiduidade, sem a qual não haverá companheirismo, que é a base de Rotary Internacional.

Falando, depois, do movimento rotário, afirmou que «Rotary está nas nossas actões, mais do que nos nossos estatutos». Leu o art.º 3 do Estatuto de Rotary Internacional, necessário à boa compreensão do movimento e afirmou da necessidade de mais contacto entre os clubes, não só à escala nacional como internacional.

A finalizar, referiu-se à obra da Fundação Rotária Portuguesa, que subsidia para cima de 50 estudantes pobres e desejava que o clube de Faro atingisse o «cabo da Boa Esperança», na certeza de que «estamos a pugnar por uma causa».

Um pedidório entre os assistentes rendeu 1.080\$00, para a Fundação Rotária Portuguesa.

O sr. dr. Rocheta Cassiano encerrou, em seguida, a reunião, agradecendo a visita do governador e o incentivo que tal visita representa para o seu clube.

Lagos e a higiene

Acerca da local intitulada «Lagos e a higiene», recebemos do sr. dr. José Francisco M. Nunes da Silva uma carta em que esclarece:

Sob o título «Lagos e a higiene...» li no vosso conceituado jornal de 31 de Agosto, p. p. do artigo do sr. Manuel Geraldo com a seguinte teor:

«O subdelegado de Saúde passa pelas carroças do lixo e não vê como a recolha do mesmo é feita; logo, mais doenças e em consequência médicos e donos de laboratórios esfregando as mãos com contantes».

Ora, essa teoria tem desde logo um erro na origem (dando de barato no que é ofensiva para a entidade incriminada, classe médica e donos de laboratórios) porquanto e segundo os Regulamentos em vigor, as recolhas dos lixos, locais de despejo, etc., são da competência exclusiva das Câmaras Municipais.

Noutro ponto, diz o mesmo articulista que Lagos foi sempre tida como uma das cidades mais asseadas do Algarve e que ultimamente as coisas mudaram. Verifica-se assim que esse senhor não se apercebeu que, por se ter completado há pouco a rede de esgotos da cidade, desapareceu a carroça que recolhia o «lixo» de outra proveniência mas de cheiro muito mais pestilento.

Estou de acordo no que diz o sr. Manuel Geraldo num ponto. Naquelle em que afirma serem Lagos e os seus habitantes asseados.

LEVARÁ TEMPO MAS ACORDARÃO!

(Conclusão da 1.ª página)

clível! Tudo dependerá, certamente, em haver barcos apetrechados, com pessoal adestrado, para este fim. Está mais ou menos provado que, pelo menos a abacoa, predomina em grande quantidade, e por tempo apreciável, ao largo dos Farilhões. Por isso, seria talvez de tentar o investimento de capitais em empresas de exploração de tão rendosa modalidade de pesca. Estas em crer que, mesmo as nossas traveiras adaptadas para o efeito, podiam dedicar-se, na época do defeso da pesca da sardinha, à pesca deste valioso peixe que (quem sabe?) poderia ser uma das grandes fontes de receita da indústria piscatória penhense.

noticias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS COSTUMES DE PORTUGAL - 10

Corte a figura, cole-a num postal (Só aceitamos em postal), es-



creva o uso ou costume nela representado, enderece-a à morada ao

EIS O BRINDE!

Finalmente vamos esclarecer o que vem a ser o BRINDE que vamos oferecer a todos os nossos clientes: em data a anunciar, passaremos a publicar nestas «noticias» um talão que dará direito ao recebimento grátis de um dos muitos artigos que vendemos.

Qualquer cliente dos A. C. B. poderá utilizar esse talão, que, notem bem, só terá validade quando efectuarem compras através dos correios, como encomenda postal a reembolso. De antemão toda a gente poderá saber qual o brinde que lhe ofereceremos, pois até o poderá escolher entre os que anunciarmos, havendo brindes próprios para compras até ao valor de 100\$00, 200\$00 e 500\$00. As compras de importâncias superiores aos 500\$00, beneficiarão de dois, três ou mais brindes, conforme o valor da cobrança da mercadoria comprada. Um exemplo: numa compra no valor de 500\$00, terá direito a três ou quatro brindes, a saber: Um pelo valor atingido dos 500\$00, outro pelo valor dos 200\$00 e o último pelo valor dos 100\$00; ou quatro brindes, cada um a escolher pelo valor atingido de 200\$00.

Na próxima semana daremos mais noticias.

cimo destas «noticias», escrevendo com clareza o seu nome e morada. Assim ficará habilitado a alguns dos nossos artigos, instituídos para prémios destes sorteios, cujo prazo de aceitação para a presente figura termina no dia 21.

Prémios para esta semana:
1.º — UM BELÍSSIMO COBERTOR DE FIBRA, quentinho, no valor de 85\$00; 2.º — UM JOGO DE MESA, toalha e seis guardanapos, artigo de 1.ª, no valor de 65\$00; 3.º — UMA BLUSA PIQUE, corte moderno, no valor de 55\$00; 4.º — UM PAR DE MEIAS DECSANSO, no valor de 37\$50; 5.º — UMA COMBINAÇÃO DE NYLON, com rendas, no valor de 29\$50. TRÊS PRÉMIOS ESPECIAIS, constituídos cada um por UMA COMBINAÇÃO DE NYLON, com rendas e folhos plissados e ainda bordada a nylon, no valor de 35\$00. VINTE PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO, constituídos cada um por UM AVENTAL MODELO, ao fantástico preço de 10\$00.

PREMIADOS NO SORTEIO N.º 7 — Com um CONJUNTO LEACRIL, no valor de 150\$00, Maria Ferreira, Travessa S. Filipe, 2.ª porta, Funchal; com UMA CALÇA PRÁTICA, para homem, no valor de 85\$00, Manuel Mota Fátelo, Rua Vasco da Gama, 100 rés-do-chão, Covilhã; com UMA CAMISA DE NOITE DE NYLON, linda renda, no valor de 65\$00, Maria Isilda Rodrigues Pereira, Rua das Maravilhas, 92, Funchal; com UM CALÇÃO DE BANHO, Mousse Nylon, no valor de 39\$00, José Paulino de Sousa, Almagrem, Concelho de Tavira; com UMA COMBINAÇÃO DE NYLON, com rendas, no valor de 32\$50, Maria Filomena Faisca Anastácio, Rua 26 de Janeiro, 6, Castro Marim. PRÉMIOS ESPECIAIS constituídos cada um por UM CORTE DE RIBOLINE, com 0,90 de largo e 3,50 m, no valor de 75\$00 cada metro, José Eduardo Rodrigues, Rua Marquês de Pombal, 32, Lagos; Amélia Antunes Baptista, Casegas, Tortosendo e Raul Alves Pereira, sítio da Graça, Machico.

Foram ainda sorteados VINTE CHAPÉUS DE PRAIA, no valor de 8\$00, cujos lotes, assim como os anteriores premiados, remetidos a todos os concorrentes que a sorte

indicou. A figura apresentada neste sorteio figurava uma camponesa da Beira Alta.

O NOSSO CORREIO



ATENÇÃO COIMBRA! — Temos um pedido desta cidade, que não conseguimos compreender, por ilegível. Também para esta cidade rem et em o s um postal para uma sr.ª D. Maria (não sabemos o rosto do nome), moradora na Rua Pero da Covilhã, 72, de onde veio com a indicação de desconhecida. Lerão estas noticias para que nos respondam?

ATENÇÃO SR. RAUL MARTINS GONÇALVES! — Temos uma resposta para v. ex.ª mas foi-nos devolvida por insuficiência de direcção. Quer voltar a escrever, indicando-a completa?

ATENÇÃO FUNCHAL! — Mais um pedido que veio da Madeira, da linda cidade do Funchal, sem nome nem morada. Este ou esta cliente pede-nos alguns artigos a metros, bem como outros artigos tais como: um piana, três sacos de nylon, quatro combinações de nylon, uma camisa de Tricot de Nylon, uma saia plissada, etc.

ATENÇÃO CORUÇHE! — A sr.ª D. Maria Natividade Ferreira dos Santos pediu-nos amostras de marquisetes de Terylene, indicando a sua morada apenas como sendo Co-ruche, porém as amostras vieram devolvidas, pois não a conhecem. Se ler estas «noticias» fica a saber porque as não recebeu e se ainda estiver interessada, volte a escrever-nos, indicando desta vez a morada completa.

ATENÇÃO PORTUGAL INTERIOR! — Continuamos a vender a preços quase de graça, alguns até abaixo do preço da fábrica, todos os artigos em SALDO. Escreva-nos consulte-nos, veja os nossos Saldos e compare com certeza!

SALDOS

Aproveita agora, antes que se acabem! Aproveita a comprar um ou mais, dos artigos que os A. C. B. estão a soldar! São coisas de passar! São coisas de admirar! São coisas... enfim, só vistas! Até parece impossível como se vendem (a bem dizer dó- -se!) artigos tão baratos! Mas assim é preciso, para arranjarmos espaço para as novas colecções de inverno, e na verdade, só quem não nos conhece, não poderá fazer ideia da necessidade que temos de ter prateleiras vazias, prontas a receber a nova mercadoria.

Seja como a sua vizinha: aproveite também os nossos saldos!

Ensino no Algarve Primário

A seu pedido foram exoneradas as sr.ªs professora D. Maria de Lurdes Sousa Gomes e a regente escolar D. Mónica das Relíquias Borrofe Mestre, do posto escolar de Monte Fuseta (Santa Maria, Tavira) e foram transferidas para o distrito escolar de Faro as professoras sr.ªs D. Gabriela Gonçalves Vieira, de Setúbal, D. Luísa Maria Antónia Maneta, de Lisboa, D. Maria Júlia Pires do Nascimento, e as regentes escolares D. Arminda Adamães Lolla e D. Maria Fernanda Gonçalves Gregório.

Foram nomeadas para o distrito escolar de Faro, as sr.ªs D. Maria Cândida Correia Rodrigues, D. Maria Madalena Guerreiro Chumbinho, D. Maria Viegas Pereira, D. Natália Maria Rosa Rodrigues, D. Rute Enita Martins Marques de Andrade Correia e D. Maria Isabel dos Santos Gregório e os srs. Daniel da Silva Farias, Gil Nunes Duarte André, Valério Guerreiro de Carvalho e Luis José Isidoro.

Foi extinto o posto escolar misto de Ribeira Alta (Algoz, Silves).

Tipógrafo Precisa-se do 4.º ou 5.º ano ou auxiliar, com prática de composição ou impressão na Tipografia do «Jornal de Lagos» - Lagos.

Dá-se pensão e ordenado.

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA» A sair de LISBOA em 29 de Setembro

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I - LISBOA - Telefs. 665054-672319

SINE IRA ET STUDIO

«Jesus passou por aqui» de Guedes de Amorim

Guedes de Amorim é um nome suficientemente conhecido no mundo literário português e qualquer tentativa de apresentação é desnecessária. Quase duas dezenas de livros publicados, englobando três romances, seis livros de novelas, cinco de contos e a conhecida biografia S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade: eis o que Guedes de Amorim nos tem dado ao longo duma vida de dedicação à arte das letras.

coisas raras, que se apreciam com agrado e carinho. O livro está dividido em cinco partes. Todas elas encerram uma mensagem, um pouco do Evangelho Cristo, fazendo-nos divagar ao mesmo tempo pelos sítios que Cristo dignificou com a sua presença. E o principal valor deste livro reside no facto de se apresentar como uma novidade. Não desistiu os mais optimistas. Guedes de Amorim é um valor já firmado entre os nomes altos das letras portuguesas e seria injusto que tal se não dissesse. Transcreve-se um trecho da página 323 (4.ª parte): «Foi em Nazaré que a Divindade se encontrou com a Humanidade. Tinha-se portanto decidido que à chegada à cidadezinha da Galileia, visitaríamos sem demora o sagrado local da Anunciação. Pois, senhores, corremos à Fonte da Virgem. Fazia calor de frigar. Por aquela excelente autopista, desde Haifa, à beirinha da ridente e imensa planura de Sarón, disparado o carro a cento e vinte, trazia o ardente sol asfixias estivais. E é assim todo o livro de Guedes de Amorim: estilo firme, de quem sabe o que quer, e que ao mesmo tempo cativa o leitor.

TORQUATO DA LUZ

VENDE-SE

Prédio e terreno para construção, na Rua Camilo Castelo Branco n.ºs 30 e 32, em Vila Real de Santo António. Trata José Justo Martins, Rua de Aveiro, n.º 32, na mesma vila.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

Começam hoje em Almonte as festas a Nossa Senhora das Angústias

(Conclusão da 1.ª página)

da Caseta Municipal, com a actuação de duas famosas orquestras; às 17,30, desafio de futebol entre as equipas do Grupo Desportivo da CUF, do Barreiro e do R. C. Recreativo de Huelva; às 20, concerto musical, no átrio da igreja de Nossa Senhora das Angústias; às 23, velada musical e verbena popular.

Amanhã: As 10,30, missa cantada pelo Coro Paroquial; às 13, concerto na Caseta Municipal; às 17,30, corrida de novinhos-touros que serão lidados por José Garcia «Mondeño II», Fernando dos Santos e Juan Pérez; às 22, procissão da Senhora das Angústias, quemando-se um artístico «bouquet» à passagem no Passeio Queipo de Llano; às 23,30, fogos de artifício e às 24, velada musical.

Dia 9: As 10, gigantes e cabeçudos; às 11, no porto, provas de natação: 100 e 500 metros livres. Pau encebado, lançamento de patos e regatas de botes; às 12, polo aquático; às 17,30, festival taurino cómico-musical com o espectáculo valenciano «Carnaval 1963»; às 23, velada musical e verbena popular.

Dia 10: As 11, na Praça José António, encontro de hóquei em patins entre duas equipas de Almonte; às 12, corrida de fitas, em bicicleta; às 13, gincana motociclista; às 17,30, desafio de futebol entre o Sporting Clube Olhanense e o Almonte C. F.; às 20, gigantes e cabeçudos; às 23, na praça de touros, espectáculo folclórico.

VENDE-SE

Um talhão de terreno com área de 600 m² na Avenida Beira-Mar entre o hotel e o casino desta praia. Tratar com J. Figueira Santos — Armação de Pêra.

PROPRIEDADE

Vende-se, em Barão de S. João, concelho de Lagos; compõe-se de terras de semear de primeira e segunda preparadas para sementeiras, um bom figueiral, amendoieiras, alfarrobeiras e oliveiras; tem casa de habitação, cisterna com abundância de água, e eira; de uma elevação de terreno ali existente avista-se todo o Algarve e o mar. Também vende uma cerca com um poço e uma morada de casas na povoação de Barão de S. João. Trata António Manuel Cabrita, em Barão de S. João.

Cavalheiro

De 26 anos deseja corresponder-se com menina de 21 a 26 anos, para fins matrimoniais, preferência algarvia. Assunto sério. Resposta às iniciais M. S. C. — Caixa Postal, n.º 235 — LOBITO.

o perfume da natureza para toda a sua roupa

JUA — uma onda de frescura natural! **JUA** — perfume dos campos, alegria da Natureza, uma moldura de flores para a sua roupa! **JUA** — o seu maravilhoso detergente azul que penetra profundamente nos tecidos, comunicando-lhes brancura radiosa e intensificando-lhes as cores. No tanque ou na máquina, **JUA** é uma higiene total, autêntica como a Natureza. Todo o azul do céu num pacote de **JUA!**

Juá a lavar... é sol a corar!

Festas no Algarve

A Nossa Senhora das Dores em Monte Gordo

Nos próximos dias 14 e 15 realizam-se em Monte Gordo as festas de Nossa Senhora das Dores, de cuja programação consta no dia 14, à noite fogos de fantasia e quermesse; e no dia 15, às 11 horas, missa; às 18,30, procissão e às 22, concerto musical.

Festas de Tavira

Acerca da nossa local sobre as Festas de Tavira, recebemos uma carta da direcção da Casa do Povo da Luz de Tavira, esclarecendo que foi o rancho folclórico da sua terra, e não o da Conceição, que actuou nas citadas festas.

Festas da Misericórdia de Alcoutim

Realizam-se nos dias 13, 14 e 15 deste mês as Festas da Misericórdia de Alcoutim. Como nos anos anteriores serão concedidas facilidades de passagem na fronteira. O programa inclui torneio de tiro aos pratos, provas náuticas, futebol, bailes abrigados pela Orquestra Balsaína de Tavira, variedades com os ranchos folclóricos de Nossa Senhora da Cinta, de Huelva, e da Luz de Tavira, e os artistas António Calvário e Maria de Lurdes Resende.

Em Tunes-Gare

Em 14 e 15 deste mês, decorrem animados festejos em Tunes-Gare. Do programa consta: no primeiro dia: às 16 horas, gincana de bicicletas motorizadas; às 21, baile pela orquestra Luz e Vida, de Faro; à noite, arraial. No segundo dia: às 17 horas, desafio de futebol; às 21, baile pelo Conjunto Machado, de Faro; arraial como na noite anterior.

Do Clube Esperança, em Lagos

Para comemorar o 51.º aniversário do Clube Esperança, decorrem nesta cidade, a partir de amanhã e até ao dia 22 deste mês, festas desportivas e recreativas. Do programa salientamos: amanhã: às 17 horas, futebol entre Olhanense e o Esperança (juniores); dia 14, às 22 horas, palestra sobre desportos; dia 15, às 10 horas, andebol entre o Silves e o Esperança; às 11, tiro aos pratos; às 16, gincana de automóveis. Dia 20, às 10, missa; às 21, sessão no salão nobre dos Paços do Concelho. Dia 21, às 22 horas, baile na esplanada do Centro Social Nossa Senhora do Carmo. Dia 22, às 9 horas, atletismo; às 16, ciclismo; às 17, futebol; às 22, baile.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTE)

Se deseja um tricot jeitoso, compre lãs na Casa A. Neto Raposo. O maior sortido em cores e qualidades a preços de fábrica: Austrália, desde 100\$00, Brilan, 120\$00, Escocesa, Inglesa, Fluorescente, Mohair, Bossa Nova, Fabiola, Perlapont, Ribillon, Algodão, Ráfia, etc.

Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente

Praça dos Restauradores, 13, 1.º Dto. — Telef. 32 65 01 — LISBOA

Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

Funcionalismo público

Está aberto concurso para o provimento do lugar de terceiro-oficial da secretaria do Governo Civil de Faro.

Foram contratados, por conveniência urgente de serviço, para exercerem as funções de secretário de 2.ª classe da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos os srs. José Madeira Perra, de Vila Real de Santo António, Manuel Silvério de Castro Martins, de Loulé e Rafael Francisco Madeira, de Olhão.

DE LAGOS

S. Gonçalo de Lagos, padroeiro dos pescadores algarvios

É-nos tão grato registar o desejo público de tornar padroeiro dos pescadores algarvios o nosso S. Gonçalo, como pesamos assinalar o desinteresse dos lacobrigenses pelo local que segundo a tradição viu nascer tão virtuoso homem. Por amarmos a Lagos e vermos necessidade de ter sempre presentes os que pelas suas virtudes marcaram neste vale de lágrimas a que chamamos mundo, muitas vezes nos temos referido ao glorioso S. Gonçalo no campo religioso e a Júlio Dantas no campo das letras; porém a nossa débil voz dificilmente encontra eco nos que, apegados à matéria, vivem mais para si do que para a colectividade desprezando consequentemente tudo quanto tenda à elevação espiritual. Até no campo religioso nem sempre como compreendemos, mas por que ideia agora tornada pública, se bem que inteiramente aceite por nós, partiu de outra fonte, é de esperar que vingue com o que muito nos regosijaremos.

As condições do molhe-cais vão melhorar. O facto da presença do sr. Eng. Serra no molhe-cais, onde sabemos ter trocado impressões com pessoas que no meio local estão ligadas a assuntos marítimos, faz-nos alimentar esperanças de que algo virá a efectuar-se dentro em breve para que Lagos continue a ver algum peixe na lota. Oxalá de quem de direito surgiram as providências que o cais requer para que possamos dizer bem do que até agora se tem dito mal.

Higiene da água, higiene da cidade — Quer queiramos quer não, temos que nos curvar perante as verdades que Manuel Geraldo fez inserir nos números 334 e 336 do *Jornal do Algarve* sobre higiene da água e higiene da cidade. Ditado antigo reza que, «Voz do povo é voz de Deus», e é o povo que diz alto e bom som: «Manuel Geraldo tem razão». Urge pois que sejam atendidos os seus apelos porque cidade preferida para gozo de férias em qualquer época do ano, não pode estar sujeita a água imprópria para saciar a sede, nem a poeira incómoda e pestilenta a qualquer hora do dia. Sobre água nada temos dito por sabermos do elevado montante a despendar para o presente canalização sobre condução de lixo já temos falado e mantemos que, se impõe que o serviço seja feito às primeiras horas da manhã.

As palavras não resolvem no dizer de algumas pessoas, mas como podem contribuir para lembrar o que está do quecido, permitimo-nos lembrar que de há muito se fala em viaturas motorizadas não só para recolha de lixo como para condução da carne. E como, mediante horário previamente estudado, um motorista poderá acudir aos dois altares, fazemos votos para que tudo se encaminhe no sentido da cidade vir a ser dotada dentro em breve com as viaturas citadas.

Transacção desfeita? — A propósito do que alguns que não nós classificaram de «muro da vergonha» conseguimos saber que o Município transaccionou e muito acertadamente um rectângulo de terreno com a área de 500 m² que bem serviria para alargamento do parque de estacionamento de automóveis junto à praia D. Ana. Agora, com a vedação ficamos meio duvidosos de que a transacção perdure e, porque sabemos que o proprietário dos terrenos a sul do caminho da D. Ana, desejou transaccionar o rectângulo de terreno em causa, com prejuízo da transacção com o Município, se esta agora foi facilitada quando, para o desenvolvimento turístico que se impõe, deveria ser encaminhada para cedência do terreno contíguo até à beira-mar, não poderemos louvar quem quer que seja que intercedesse para o efeito mas tão somente lastimar que mais se tenham em conta as questões individuais que as colectivas. Poderemos estar em erro no que acerca do mesmo rectângulo de terreno, junto a mesma obstrução causada pelo «famoso morro» temos apontado, mas o Município se actua a bem da colectividade não terá dúvida em demonstrar publicamente os benefícios que visou facilitando o que até agora estamos no direito de julgar prejudicial. Que as explicações surjam pois, para ponto final que seja de molde a calar gregos e troianos.

Festa na povoação da Luz — A comissão que no ano findo conseguiu realizar festividades na Luz a contento geral, no desejo de contribuir para que a tradição não se apague, elaborou para o corrente ano programa que demonstra vontade de acertar. Do mesmo, destacamos missas amanhã às 9,30 e 12,30, e procissão da imagem de Nossa Senhora da Luz às 18,30, regatas e outras diversões no mar das 15 às 17 e arraial e fogos aquáticos das 21 às 24 com quermesse e exibição de ranchos folclóricos, que de certo virão a marcar.

Frota pesqueira — A firma Abel Figueiredo Luis acaba de dotar a frota pesqueira de Lagos com uma tralheira baptizada por «Ságras» que não temos dúvida em considerar a melhor unidade

que aqui se encontra presentemente. Oxalá que o nome que recebeu contribua de certo modo para encorajar os seus tripulantes no sentido de realizarem pescas que sejam incentivo para que outras empresas procurem enriquecer as suas unidades, vencendo o desalento que reina não só pelas escassas pescas como pela dificuldade de atracção dos barcos devido ao assoreamento da doca de recreio e canal e obstrução do molhe-cais.

Conjunto «Os negros» — Por iniciativa louvável e generosa de José Rato actuou no passado sábado na Esplanada do C. A. N. S. do Carmo o conjunto «Os negros» que tem estado impossibilitado de actuar por falta de elementos que obrigações de serviço afastaram de Lagos.

Mercê da presença do jovem pianista José António Jorge Baptista que apenas com 14 anos de idade deslumbra quantos o ouvem, o espectáculo marcou a maioria dos que se a noite e o preço das entradas fossem mais convidativos. Temos porém esperanças que José Rato convencido que dos dissabores, que resultam da organização de um espectáculo, muito podem beneficiar os protegidos do Centro, virá a proporcionar-nos mais exhibições da cidade, que dispõem bem novos e velhos.

Porque não o concurso de construções na areia nas praias da Costa d'Ouro? — O «Diário de Notícias», vem realizando com certo relevo concursos de construções na areia, pelo País fora, o que de certo modo desperta atenção não só entre os turistas, porque a prática de tais construções é motivo de atracção para as crianças, como pelo interesse da deslocação de pessoas que apreciam arte e cultura. Não consta porém que Lagos tenha sido contemplada com um desses concursos, e como o «Diário de Notícias» conta no meio com bastantes simpatizantes esperamos passe a considerar-nos para tão interessante iniciativa.

Ora o pão, ora a farinha — Em Lagos comeu-se recentemente pão escuro, áspere e quase azedo. Pelo que nos foi dado averiguar desta vez a culpa não foi dos panificadores, mas sim dos industriais de moagem pois a farinha por mais que os padeiros diligenciassem não se prestava a uma massa que fizesse aquilo a que vulgarmente se chama liga, havendo quem tivesse que tendê-la quatro vezes para a transformar em pão.

Concluímos pois pela mistura irregular nos cereais que produzem a farinha e, se assim é, oxalá surja melhor farinha para se obter melhor pão.

Lagos é tão infeliz que até os relógios deixaram de ser precisos — A precisão das horas importa de certo modo para que os municípios melhor regulem os serviços a seu cargo. No entanto por infelicidade nossa, especialmente o relógio da freguesia de Santa Maria que durante alguns dias não se fez ouvir, agora nem sequer marca as horas. Consta que isso é devido a doença do encarregado dos relógios da cidade, mas poderemos nós aguardar que o mesmo recupere a saúde para afinar o relógio? Ao Município não faltam problemas, mas o dos relógios não será de solucionar urgentemente?

Joaquim de Sousa Piscarreta

Novo estabelecimento de armeiro, em Lisboa

Na Rua da Vitória, em Lisboa, abriu o estabelecimento de armeiro da firma A. Macedo Silva, Lda., e que fazem parte o sr. António Silva e seu filho, sr. António José Macedo Silva, o primeiro conhecido armeiro que durante 40 anos foi colaborador directo do falecido armeiro A. M. Silva. Está à frente da nova organização o sr. Carlos Alberto Pinto, competente director do nosso prezado colega «Jornal de Caça e Pesca» e perito em matéria de armas e caça.

Kelvin Hughes * CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rêde, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS** — S. A. R. L.
LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

* A marca que equipou as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

A. MACEDO SILVA, LDA. (ANTÓNIO SILVA)

ARMEIROS ESPECIALIZADOS

O MAIOR STOCK DE TODOS OS TEMPOS DE ARMAS - MUNIÇÕES - ACESSÓRIOS

ESPIGARDAS VICTOR SARASQUETA RAICK FRERES, J. GAUCHER PIETRO BERETTA, SIMPSON J. P. SAUER... MUNIÇÕES de calibre 22 LR e short, cal. 6,35 - 7,65 - 32 SW e toda a gama de cartuchos para caça grossa...

Acessórios e Utensílios - TUDO PARA CAÇADORES E ATIRADORES

A. MACEDO SILVA, LDA.

RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º-4.º (RUA DO OURO) - Telef. P. P. C. A. 326462 - 370091 - 370092

Telegramas: SILVAARMAS - LISBOA

SECÇÕES DE REVENDA

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo da Notária Lic. Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de dez de Março de mil novecentos e vinte e dois, lavrada a folhas oitenta e três do livro de notas, número trinta e quatro, deste Cartório, foi admitido um novo sócio, elevado o capital social e, consequentemente, alterado o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Vila Real de Santo António, «Mendes, Branquinho & Companhia, Limitada», constituída por escritura de dezoito de Dezembro de mil novecentos e vinte.

Que, em face da referida alteração, os artigos alterados do pacto social, passam a ter a seguinte redacção:

Primeiro: A sociedade por quotas de responsabilidade limitada, «Mendes, Branquinho & Companhia, Limitada» constituída pela citada escritura de dezoito de Dezembro de mil novecentos e vinte, continua a vigorar e a existir juridicamente entre os agora sócios José do Brito Branquinho Magno, José Segura Rodrigues, Francisco António Alexandre, José André da Silva Nóia, Francisco Mendes Júnior e Evaristo Reyes Rodrigues, sob a mesma forma de sociedade por quotas de responsabilidade limitada, mas sob a denominação «Sociedade de Conservas A Popular, Limitada», com o mesmo objectivo social suprimindo-se a firma Mendes, Branquinho & Companhia, Limitada, com a mesma sede e escritório nesta vila, onde também será instalado o seu estabelecimento social na Rua Cândido dos Reis.

Segundo: O capital da sociedade que era de trinta e três mil escudos é, agora, aumentado com onze mil escudos, ficando, assim, elevado a quarenta e quatro mil escudos e está integralmente realizado.

Parágrafo primeiro: Para este aumento contribuem o sócio Francisco António Alexandre com três mil escudos, o sócio José Segura Rodrigues com quatro mil escudos e o sócio Evaristo Reyes Rodrigues com quatro mil escudos. Portanto ficam sendo sócios sobre todo o activo e passivo da sociedade os sócios José de Brito Branquinho Magno e Francisco Mendes Júnior cada um com uma quota de oito mil escudos, José André da Silva Nóia com outra de mil escudos, as três inicialmente subscritas, o sócio Francisco António Alexandre com duas quotas, uma de oito mil escudos inicialmente subscrita e outra de três mil escudos, subscrita agora, o sócio José Segura Rodrigues com duas quotas, uma de oito mil escudos inicialmente subscrita e outra de quatro mil escudos,

NECROLOGIA

D. Carolina Telo Pacheco Faleceu em Lagos a sr.ª D. Carolina Telo Pacheco, viúva, de 83 anos, mãe do coronel aviador sr. António Telo Pacheco e da sr.ª D. Teresa Telo Pacheco Albuquerque, e irmã do sr. dr. António Guerreiro Telo e da sr.ª D. Laura Guerreiro Telo. Pessoa de raras virtudes, a sua morte foi bastante sentida.

D. Maria Felisberta dos Santos Faleceu em Cachopo, de onde era natural, a sr.ª D. Maria Felisberta dos Santos, de 60 anos, casada com o sr. José Francisco Passos, e mãe das sr.ªs D. Maria José dos Santos, D. Isaura Bárbara dos Santos Teixeira, D. Delina dos Santos Passos e do sr. José dos Santos Tomé, sogra dos srs. Manuel Eduardo Teixeira e José Vicente Esteves e avó dos meninos Maria Solange Esteves e Jorge Eduardo dos Santos Teixeira.

Também faleceram: Em CASTRO MARIM - o sr. João Rodrigues Rosa, de 88 anos, viúvo. Em TAVIRA - a sr.ª D. Esperança de Mendonça Entrudo, casada com o sr. Mariano Entrudo, proprietário. Contava 72 anos de idade e era mãe das sr.ªs D. Maria Cândida Entrudo Viegas, D. Maria do Carmo Entrudo Fernandes e do sr. enq. agrónomo Mariano Martins Entrudo Júnior, sogra da sr.ª D. Maria João Viegas Entrudo e dos srs. sargento Juvenal José Viegas e Vítor José Fernandes.

Em ALCANTARILHA - o sr. José Rodrigues Lourenço, de 76 anos. Era casado com a sr.ª D. Antónia Ataíde, residente em Lisboa, mãe das sr.ªs D. Francisca Ataíde, D. Maria Ataíde, D. Amélia Ataíde, e irmã da sr.ª D. Maria do Carmo Lourenço Rodrigues, professora do ensino primário, aposentada.

Em LAGOS - o sr. Florindo José Filipe Vieira, de 18 anos, natural de Barão de S. João, vítima de um desastre de viação.

Em ARMAÇÃO DE PÊRA - o sr. António Paulo, de 68 anos, casado com a sr.ª D. Rosa da Conceição Paulo, e pai das sr.ªs D. Albertina e D. Maria da Conceição Paulo e do sr. Manuel da Conceição Paulo.

Em LISBOA - o sr. João Tomás dos Reis, de 72 anos, tenente reformado do Exército, natural de Portimão e casado com a sr.ª D. Laurinda Fernandes dos Reis.

- a sr.ª D. Beatriz Augusta de Brito Dias, de 78 anos, natural de Loulé, viúva, mãe das sr.ªs D. Carlota, D. Adriana e D. Bernardete e dos srs. Eduardo, Luís e Manuel Brito Dias.

- o sr. João Vicente, de 69 anos, natural de Santa Maria (Tavira), carpinteiro, irmão do sr. João Aldemiro Messias.

- o sr. Alfredo Pedro Cândido, de 79 anos, natural de Silves, corticeiro, casado com a sr.ª D. Maria da Glória. - a sr.ª D. Bárbara Antónia Guerreiro, de 81 anos, natural de Mértola, viúva.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidas pesames.

HOTEL DO GARBE

CASIMIRO

INTERCOIFFURE

PARTICIPA A INAUGURAÇÃO DE CABELEIREIRO, MANICURE E PEDICURE

ARMAÇÃO DE PÊRA

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Anúncio

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, faz público que no dia 18 de Setembro corrente, pelas 10 horas, no edifício dos Paços do Concelho, será vendida em hasta pública uma parcela de terreno destinada a construções urbanas e sita a Leste de Monte Gordo desta freguesia e concelho, a qual é dividida em dois lotes com a área aproximada de 875 m2. cada.

Os lotes vão à praça com o preço-base por metro quadrado de 160\$00 para o virado a Sul e 110\$00 para o virado a Norte.

As respectivas condições encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal em todos os dias úteis, nas horas de expediente.

Vila Real de Santo António, 4 de Setembro de 1963.

O Vereador servindo de Presidente da Câmara, António Manuel Capa Horta Correia

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU

Fundada há 123 anos

AGÊNCIA EM LISBOA Avenida da Liberdade, 158 Telefone 321697

AGÊNCIA NO PORTO Avenida dos Aliados, 207

Âncoras

Próprias para armações fixas e correntes de ferro usadas. Compra JOAQUIM E. PEREIRA - Armação de Pêra.

Indicar o local onde podem ser vistas.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António, de 29 Agosto a 4 de Setembro

ENTRADOS: portugueses «Funchalense», de 657 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; «Nereus», de 335 ton., de Puerto de Santa Maria, vazio; suíço «Arbedo», de 996 ton., de Tânger, com carga em trânsito; portugueses «Mira Terra», de 563 ton., e «Maria Christina», de 550 ton., ambos de Lisboa, vazios; «Terceirense», de 1.296 ton., de Lisboa com carga em trânsito; «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio. SAÍDOS: «Maria Christina», «Nereus», «Mira Terra» e «Maria Christina», todos com minério, para Lisboa; «Funchalense», com sal, para Funchal; «Arbedo», com blocos de foiaite e conservas, para Livorno, Savona e Génova.

MÁQUINA DE COSER

CALÇADO

Vende Júlia Botelho - Bornacha (Vila Nova de Cacela).

PROPRIEDADE

Vende-se propriedade no Vale das Choças, margens do Guadiana, freguesia do Azinhão. Não vindo as ofertas para o todo, vende-se em fracções quando estas vendas perfeçam o total da propriedade.

Trata e informa José Silvestre A. Domingues - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

Compre-se

Grupo gerador de corrente alterna de 220 v. com 1000 a 2500 Watts.

Novo ou usado, mas em bom estado. Resposta ao n.º 3501.

Vende-se em 2.ª mão

Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para azeitona, etc. Tudo em bom estado.

Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 - ARMAÇÃO DE PÊRA.

ALVARÁ

Cravadeira, moinho de sal e outros utensílios, fábrica completa de estiva, em Vila Real de Santo António, vendem-se.

Resposta à Rua Teixeira da Cunha, letras JN - Costa da Caparica.

Adjudações que interessam ao Algarve

Foram adjudicados: por 424.450\$, a construção de um edifício para armazém dos Serviços Municipalizados da Câmara de Portimão, e, por 108.930\$, o fornecimento de mobiliário de madeira para o quartel da companhia, secção e posto da Guarda Fiscal, de Vila Real de Santo António.

badedás BANHO DE ESPUMA COM VITAMINAS DISTRIBUIDOR GERAL: C. SANTOS CARVALHO - Apartado 1096-LISBOA

CICLISMO

O MUITO QUE SE PODERÁ FAZER PELO CICLISMO ALGARVIO

O ciclismo atingiu entre nós um nível agradável, cremos que difícil de superar em qualidade, uma vez que a sua estruturação assenta num quase amadorismo pois dele chegam a auferir pequenas compensações, os que o praticam na categoria de independentes. Se comparados com equipas «grandes» na modalidade, — exemplos do Benfica, Sporting e Porto — os clubes algarvios poderão cotar-se num plano bastante inclinado para o amadorismo, o que não obsta que a classe agora evidenciada pelos nossos corredores iguale em técnica e supere em desportivismo e amor clubista, a dos «profissionais» que os chamados clubes «grandes» sustentam. Se analisarmos o assunto no

os clubes, e lutando contra tal contrariedade, problema número um dos chamados desportos pequenos, têm feito um trabalho que nos orgulha a todos. A falta de apoio e de facilidades aos lacorigens, expressa neste jornal pela pena do seu correspondente em Lagos, cremos que não reside no facto apontado e por isso se transforma em contrariedade para quem compete expandir, acarinhar e desenvolver novos focos da modalidade. Se não estamos em erro constou-nos uma projectada reunião, em Lagos, entre os membros associativos e os dirigentes lacorigens, no sentido de estimular o desenvolvimento do ciclismo no Barlavento algarvio.



Jorge Corvo recebe o prémio especial de 20 libras em ouro, atribuído pelo Banco do Algarve ao melhor ciclista algarvio da «Volta a Portugal»

Em nossa opinião, seria óptima ideia se a Associação de Ciclismo de Faro levasse a efeito, agora que o Algarve, entusiasmado, pelo comportamento dos nossos briosos ciclistas, vibra com a modalidade, uma série de reuniões com alguns clubes algarvios, nomeadamente o Lusitano, Olanhense, Farenses, São-brasense, Silves, Portimonense e Esperança de Lagos, no sentido de os chamar à prática de uma modalidade que além da projecção que rapidamente alcança e do valor que dá ao clube, é dos mais ricos cartazes de propaganda do Algarve.

Ao mesmo tempo nas áreas daqueles clubes poder-se-ia realizar provas para populares, que muito facilitariam o aparecimento de atletas.

Tudo isto não é pedir muito para manter e fazer progredir um desporto que cria raízes entre os algarvios e nos deu um valor que a todo o custo teremos de defender.

OFIR CHAGAS

FUTEBOL

Aiamonte, 2 - Farenses, 1

No estádio de Aiamonte e em retribuição da visita, que anteriormente fizera à capital algarvia, o onze daquela cidade fronteiriça defrontou no último domingo o Sporting Farenses.

Sob a arbitragem do sr. Flores Romero, do Colégio Andalus de Arbitros, as equipas alinharam:

Aiamonte - Branco; Sanchez (Tino), Millan e Duran; Berro e Tinoco (Mesa); Mazagosa, Roman (Ricardo), Campon, Bermudez e Dorrego.

Farenses - Rodrigues; José António, Reina e Dias; Armando (Tino) e Vítor; Bráulio, Júlio, Valdemar, Fortes e Santa Rita.

Aos 10 minutos, Fortes, em remate poderoso e a passagem de Bráulio, fez o tento dos portugueses; Campon, após defesa a soco de Rodrigues, motivada pela marcação de um canto, impôs a igualdade aos 43 minutos.

O golo da vitória foi marcado aos 25 minutos do segundo tempo, por Manzagosa, a passe de Mesa e aproveitandoo uma saída em falso do guarda-farenses.

A vitória ajusta-se ao desenrolar da partida e a um maior domínio dos aiamontinos.

rega por aspersão SISTEMA BAUER colha mais gastando menos ouça a nossa Secção Técnica REPRESENTANTE: ENG.º GUSTAVO CUDELL PORTO - Rua do Bolhão, 157-161 LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A

Use

ÓCULOS



SÃO OS MELHORES DO MUNDO (Patente italiana) VIDRO TRABALHADO À VENDA SÓ NOS OCULISTAS

FUMANDO

SUERDIECK

FUMA O MELHOR CHARUTO



À VENDA NAS BOAS CASAS

Rep. R. S. CONTRERAS, LDA.

Rua do Telhal, 4-B LISBOA

TELEFS. 369584-369587-33400

Prédio de grande volume

Vende-se à entrada de Oihão, fazendo gaveto com a estrada nacional n.º 125. Localização de óptimo futuro, com área de 2.400 metros.

Tratar com J. Florentino Topa - Oihão.

A «SORTE GRANDE»

TERCEIRO PRÉMIO

foram distribuídos

MAIS UMA VEZ

aos balcões da

CASA DA SORTE

Extracção da semana finda

1.º PRÉMIO - 91.632

1.200 CONTOS

3.º PRÉMIO - 49.715

100 CONTOS

21.726 — 50.000\$00	8.828 — 2.000\$00
22.088 — 20.000\$00	38.760 — 2.000\$00
51.457 — 20.000\$00	76.210 — 2.000\$00
87.842 — 10.060\$00	79.477 — 2.000\$00
134.365 — 10.000\$00	88.007 — 2.000\$00
91.631 — 2.640\$00	101.967 — 2.000\$00
91.633 — 2.640\$00	129.098 — 2.000\$00
91.983 — 2.060\$00	131.009 — 2.000\$00
139.231 — 2.060\$00	151.677 — 2.000\$00

Tudo em bilhetes com a Sorte da

CASA DA SORTE

Adquira a Sorte na

CASA DA SORTE

OSTRAS Os C. T. T. no Algarve

UMA RIQUEZA DESPREZADA

(Conclusão da 1.ª página)

a fim de que cada interessado procure resolvê-las.

Recorda-me de há alguns anos quando passeava pela ria de Faro apanhar as ostras que queria e podia trazer, o que demonstra a fácil adaptação e abundância desse molusco.

Li num artigo publicado no *Jornal do Algarve* que em 1950 a ostreicultura dava em França trabalho a 300.000 pessoas (ou seja cinco vezes o número total de pescadores portugueses dos últimos anos). Nesse mesmo artigo dizia-se que o valor de produção ostreícola francesa em 1960 foi de 763 mil contos.

Estes números devem-nos fazer pensar.

Lisboa, Setembro

Adriano dos Santos Gonçalves

Foi transferida para a CTF de Faro, a telefonista sr.ª D. Maximina Neves Cabrita Elias da Silva, de Vila Real de Santo António.

BRISAS DO GUADIANA

APONTAMENTOS

ERA um casal de trinta e poucos anos; ele, advogado. Todas as tardes, durante o mês das férias, paravam o carro frente ao edifício da Câmara e sentavam-se no mesmo banco da Praça do Marquês, até escurecer. Não lhes perguntámos do que mais gostavam: se da chitreada alegre das andorinhas, da brincadeira constante dos miúdos ou da luminosidade do poente, a dar relevo aos contornos da sóbria arquitectura vizinha.

A sua insistência pelo local lembrou-nos bom amigo e jornalista de mérito, agora retido no leito por doença, que nas férias dos últimos anos, na Vila Pombalina, nunca falhava, à hora do sol-pôr, nos jardins junto ao Guadiana, a apreciar as tonalidades de arco-íris do céu e os seus reflexos na água quieta do rio. E como ele sabia descrever tanta beleza!

A Maria João e a Miucha vieram este ano a férias com os pais, como tantas outras raparigas e rapazes da sua idade. E não lhes assinaláramos a vinda absolutamente normal, pois são de famílias do extremo-Sotavento, se não fora a diferença, extraordinária, que nelas notámos. No outro ano, dois diabos, pequenos, graciosos e irrequietos, a fazer perigar com suas brincadeiras e correrias a integridade das flores nos jardins da Avenida, ou a contribuir substancialmente para as barulhentas traquinices junto ao obelisco da Praça. Este ano, duas senhorinhas gentis e arrebitadas, a passearem calmamente, como pessoas crescidas, e já segredando mistérios. O que pode um ano!

Sabemos que é mesmo assim, mas gostamos de o registar, pois trata-se de testemunho insuspeito.

Em Monte Gordo, na água, à hora do banho, conversa ouvida involuntariamente a dois senhores que não conhecemos. Distia um: «Depois de correr todas as praias de nomeada, de Norte a Sul, decidi ficar-me nesta e cá venho há cinco verões, sem falhar um. E que, francamente, não encontrei melhor. A gente, aqui, queima-se se quiser e na medida em que o quiser. Não temos a preocupação constante de vigiar as crianças. Há segurança e há limpeza, sem falar no resto». Resposta do outro: «Sim, é mesmo assim. Eu também gosto muito disto».

A uma consulta sobre possibilidades de alojamento para alguns amigos, no Parque Municipal de Campismo de Monte Gordo, foi-nos respondido: «o nosso Parque está com uma população campista superior a mil pessoas e temos receado aceitar mais hóspedes». Intimamente, comentámos: mil pessoas, na sua maior parte estrangeiros! O que isto representa como propaganda das condições magníficas da região, e o manancial que constituirá para o Município e para a Província quando tudo o previsto estiver concluído e afinado, a carburar a pleno rendimento!

S. P.

A MAIOR E MAIS MODERNA COLEÇÃO DE PORTUGAL

Fabricantes - Importadores

Lã Estrangeira desde 80\$00 kg.
Austrália de 2.ª a . . . 120\$00 kg.
Ráfias Suicas » . . . 150\$00 kg.
Perlapons » . . . 180\$00 kg.
Orlon 100% » . . . 300\$00 kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA - 1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança



NOTAS MARGINAIS

de ALGARBIENSIS

Dizem-nos da Grande Urbe que outros problemas preocupam a cosmopolita cidade. Segundo nos foi dado verificar, uma perigosa praga de literatos invade o burgo... O que é certo é que não têm qualquer dificuldade em publicar as suas composições líricas da última hora. E só dar um salto à Redacção... e pronto: Daí a umas horas anda a coisa na rua, para divertir o indígena. Enfim, uma chachada!

Durante uma viagem que fizemos pelo Algarve ouvimos este comentário acerca duma obra poética de recente publicação: «A poesia do sr. X não é boa... é ótima!!!».

Afinal, a assistência médica não falta só na Praia da Rocha. Faltas deste género abundam por aí aos trambolhões...

Turismo humano e turismo cristão. A coisa pegou e houve polémica. Mas o caso ainda não está resolvido. Não ficará melhor o silêncio? Os esclarecimentos não convenceram os melhor intencionados.

Cães a mais em Vila Real de Santo António. Mas será só nesta localidade?!

Recentemente surgiu na redacção do *Telejornal*, da *Televisão Portuguesa*, a dúvida seguinte: Deve dizer-se Garcia da Orta ou Garcia de Orta?

A discussão já ia adiantada quando chega um redactor que não estivera presente. Interrogado sobre o caso, respondeu: «Ele há uma rua com esse nome, lá isso há...».

E por hoje ficamos por aqui. Porque também as notas às vezes têm férias...

Problemática Ultramarina

(Conclusão da 1.ª página)

ropeizado, torna-se, por vezes, intérprete de uma cultura, de um meio que já não são os seus e a sua produção literária ressentese da falta de interioridade que permita a compreensão dos elementos que compõem a sociedade africana. Contudo, tendo em vista a antologia «Contistas angolanos» editada pela Casa dos Estudantes do Império, chega-se a uma conclusão positiva do valor e autenticidade de uma literatura em embrião, processada por escritores negros, mestiços e brancos, naturais de Angola e que, em verdade representam a província dentro daqueles aspectos que creio serem do agrado do público metropolitano e cujo conhecimento já não permitiria a afirmação da simpática e ilustre escritora.

Urge, porém, destacar um ponto deste problema. A pretensão de distinguir os escritores que permanecem firmes à cultura tradicional africana, engloba aspectos que podem ser interpretados segundo uma dimensão política se atendermos a que os modernos Estados Africanos procuram a sua «negritude», desprezando a influência da cultura europeia que necessariamente determina a atitude dos pesquisadores negros da cultura africana. Por conseguinte, quando afirmo a necessidade de o escritor ultramarino se debruçar sobre a psique nativa ou sobre uma temática cuja raiz telúrica esteja no homem africano, dentro da sua dimensão humana, como membro de uma sociedade em paralelo com a do europeu, não se pode nem deve admitir o desfasamento entre sociedades branca e negra ou entre Metrópole e Ultramar, o que é muito importante.

O escritor ultramarino tem de ser compreendido em função da cor da sua pele e do meio em que se desenvolveu a sua formação cultural, sem que daí se infira a existência de problemas racionais. O mesmo se passa, por exemplo, entre o homem criado na serra, na planície ou na orla marítima, que apresenta um tons existencial caracterizado pelo meio ambiente e, no entanto, ninguém pretende dissociá-lo da unidade do país a que todos pertencem. Aliás o valor de uma literatura mede-se pela aglutinação dos elementos de várias

origens, portadores de culturas próprias que se conjugam para formar o todo.

Para uma melhor compreensão da literatura africana de expressão portuguesa seria interessante que, periodicamente, as entidades oficiais promovessem colóquios entre escritores da Metrópole e do Ultramar o que contribuiria para um maior estreitamento de relações e possibilitaria aos ultramarinos uma expressão mais concreta e conforme das suas possibilidades, ao mesmo tempo que algum interesse despertaria no público.

JORGE XAVIER MARTINS

A acção pronta do governo salvou a indústria de pesca alemã

(Conclusão da 1.ª página)

milhas marítimas. Uma grande parte dos seus campos pesqueiros tradicionais tornou-se devido a esta decisão inacessível aos pescadores alemães.

Acima de tudo o que contava para uma traineira alemã era manter uma proporção favorável entre o tempo de viagem e o tempo de pesca. As até então geralmente usadas traineiras convencionais precisavam, por exemplo, para uma pesca em águas islandesas da metade do tempo disponível para a viagem, e no caso de uma pesca na Gronelândia, era a proporção ainda pior, ou seja, de 2/3 para 1/3. Entrementes foram postos ao serviço 40 barcos com instalações de congelação. Para estes barcos estão, numa viagem de 40 dias, 65 por cento do tempo disponível para a pescaria propriamente dita, enquanto que a viagem só exige agora 35 por cento do tempo.

Uma outra medida de racionalização bastante eficaz foi a construção dos chamados «colhedores pela popa», os quais economizam, devido à grande mecanização do processo de lançar e colher as redes, uma quantidade apreciável de tempo em comparação ao antigo «colhedor lateral». Além disso foram desarmadas várias traineiras as quais não estavam equipadas para viagens longas, trabalhavam segundo métodos antieconómicos e na maioria dos casos ainda usavam carvão como combustível. O que ainda foi feito pela racionalização da frota pesqueira alemã, torna-se visível nos seguintes números:

Enquanto que em 1959 compunha-se a frota pesqueira alemã de 209 barcos e 115.641 toneladas no total, reduziu-se o número de barcos até princípios de 1963 para 158, sem grande reflexos na tonelagem que ficou em 110.068. Isto explica-se pelo facto de ser bastante maior a tonelagem dos barcos que navegam actualmente. As 209 traineiras existentes em 1959 possuíam uma capacidade de armazenar 290

toneladas de peixe em câmaras de congelação, enquanto que as 158 unidades actuais são capazes de armazenar nada menos que 3.023 toneladas. Enquanto que há quatro anos 145 barcos ainda trabalhavam com formilhas, existem hoje somente 33 deste tipo. Em 1959 existiam 33 barcos movidos por motores diesel, enquanto que o seu número hoje subiu para mais de 70, e também os barcos movimentados à base da combustão de óleo subiu de 31 para 54.

A pescaria alemã de alto mar esforçou-se assim para realizar as medidas de racionalização tão necessárias depois da revolução na conjuntura pesqueira. Uma ajuda imprescindível recebeu ela do Governo Federal que reconheceu em tempo a situação precária em que se achava a pescaria alemã, e com isto veio a sua ajuda no momento oportuno. Mas neste ponto deve ser sublinhado que esta ajuda federal foi somente momentânea e não cai na classe das subvenções perpétuas, pois o seu final está previsto para o fim deste ano. A questão da eficácia ou não desta acção de ajuda para tornar a indústria pesqueira alemã capaz de aguentar uma concorrência internacional, depende somente da altura das subvenções estatais dadas pelos outros estados parceiros na CEE à sua indústria pesqueira própria.

TERRENOS E HABITAÇÕES em Armação de Pêra (Algarve)

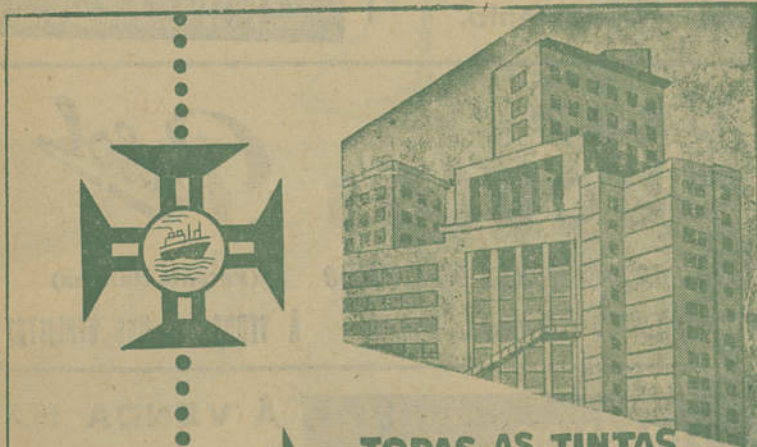
Compra e vende

Joaquim E. Pereira

Armação de Pêra

TORNEIRO Precisa-se

Para oficina especializada com boa remuneração em Faro — Telefone 733.



TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

E NAVIOS

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

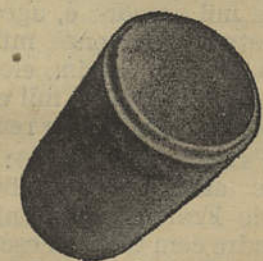
TRAV. DO GIESTAL, 4 (ã R. Aliança Operária)

TEL. 63 71 06 — LISBOA-3



A Fábrica de Manilhas CENTRITUB

em FARO



Anuncia a todos os seus Clientes, e ao Público em geral, que se encontra habilitada a fornecer todos os tipos e medidas de manilhas, com ligação por macho e fêmea e com campânula para regas e esgotos, aos melhores preços do mercado.

O Material pode ser levantado na Fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve.

Pedidos ao Fabricante e Concessionário CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

Estrada da Penha, 43

Telefone 416

F A R O

Peça CENTRITUB — um Tubo barato de alta qualidade e magnífica apresentação